

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP

CLAUDIA DA SILVA LEITE

**A LÓGICA EMPRESARIAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO:
IMPLICAÇÕES PARA ALUNOS E PROFESSORES**

Mestrado em Psicologia Social

São Paulo

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO- PUC-SP
PÓS-GRADUACAO STRICTO SENSU DE PSICOLOGIA SOCIAL

CLAUDIA DA SILVA LEITE

**A LÓGICA EMPRESARIAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO:
IMPLICAÇÕES PARA ALUNOS E PROFESSORES**

Mestrado em Psicologia Social

**Dissertação apresentado à Banca
Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência parcial
para obtenção do Título de Mestre em
Psicologia Social sob a orientação da Profª Drª
Maria do Carmo Guedes.**

São Paulo

2015

Banca Examinadora

*Ao meu pai que me ensinou a lutar e que se estivesse aqui agora estaria com um
leve sorriso por minha vitória;
Minha mãe pelo seu amor incondicional;
Minha irmã que me ensina sempre a superar as dificuldades;
Meu tio e padrinho que com seu amor me ajuda sempre a ver as coisas boas da vida;
E minha tia e madrinha que sempre fora minha outra mãe.*

Agradecimentos

À Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Guedes, com quem tive o prazer de ser a minha orientadora, podendo bebericar nos seus conhecimentos, por seus ensinamentos, sua calma e paciência e pelo meu crescimento acadêmico e pessoal, sempre me recebendo para sanar duvidas e indicar caminhos.

À Capes, pelo apoio financeiro sem o qual a realização da presente pesquisa não seria possível.

À Prof.^a Dr.^a Mitsuko Aparecida. Makino Antunes, por sua sabedoria, ensinamentos e me ensinar a ter calma nas dificuldades.

Ao Prof.^o Dr.^o Tiago Lopes de Oliveira, por toda sua ajuda e conhecimento, que literalmente teve que ensinar questões básicas que eu não sabia.

A Marlene, secretária do programa de Psicologia Social, quero que saiba que a senhora foi extremamente prestativa, atenciosa e gentil escutando meus desabafos nos momentos de desespero.

Ao pessoal do NEHPSI, que me acolheu e sempre me ajudou, os considero verdadeiros amigos.

La educación tiene un papel tan importante en el desarrollo económico que su cultivo adecuado por la Universidad constituye un requisito indispensable para el progreso nacional. Sin embargo, es en esta esfera que nuestras universidades son más débiles. Por esto, la nueva Universidad debe realizar aquí un papel renovador aún más sobresaliente que le abra posibilidad de preparar cuadros profesionales como multiplicadores que actuarán a lo largo de su vida docente sobre millares de jóvenes.

Darcy Ribeiro

Resumo

Nesta pesquisa pretendeu-se analisar as características mais valorizadas no professor universitário na percepção de alunos de duas instituições particulares. Olhado o tema em perspectiva histórica, a partir da Reforma Universitária de 1968, e tendo como referência fundamental três momentos (anos 1970, 1990 e hoje) e três autores – Martins (1988, 1993, 2000, 2005 e 2009), Grigoli (1990) e Freitas (2004 a, 2004b e 2012), foi aplicada uma questão a estudantes de curso de graduação em Administração e de dois cursos tecnológicos (Logística e Recursos Humanos). As 588 características, obtidas de 164 alunos de graduação e 105 alunos de cursos tecnológicos, foram analisadas em seu conjunto, permitindo agrupá-las em três categorias: conhecimento, didática e relacionamento interpessoal; na sequência, mais duas análises foram realizadas: para cada respondente, individualmente, e uma comparação entre cursos e períodos. Os resultados mostram sempre muito à frente a Didática do Professor e o Relacionamento interpessoal em segundo lugar, exceção apenas para os estudantes de graduação do período da manhã para quem, na análise individual, o Conhecimento é a segunda opção. A comparação dos três momentos da história do ensino superior no país permite ver que a lógica empresarial acentuou-se, ao ampliar a oferta de vagas – para as camadas médias da população nos anos 1970, para as camadas populares vinte anos depois. Mostra ainda que esta expansão conseguiu levar para o ensino público esta lógica empresarial iniciada com a reforma universitária herdada do governo civil-militar de 1964.

Palavras-chave: reforma universitária de 1968, universidade particular e categoria valorizada no professor na percepção do discente.

.

Abstract

The purpose of this research was to analyze the most valued characteristics of university professor in the perception of students from two private institutions. The theme was observed in historical perspective, as from University Reform in 1968, and taking as fundamental reference three periods (1970, 1990 and today) as also three authors – Martins (1988, 1993, 2000, 2005 and 2009), Grigoli (1990), and Freitas (2004 a, 2004b and 2012); a question was applied to the students of graduation course in Business Administration and two technology courses (Logistics and Human Resources). The 588 characteristics obtained from 164 undergraduate students and 105 students of technological courses were analyzed as a whole, allowing grouping them into three categories: knowledge, didacticism, and interpersonal relationship; thereafter, two additional analysis were performed: for each collaborator, individually, and a comparison between courses and periods. According to the results, firstly the professor's didacticism stands out and the interpersonal relationship comes secondly, as an exception only for the undergraduate students of the morning period, for whom, in individual analysis, the knowledge is the second option. The comparison of these three moments in the history of higher education in the country illustrates that the business logic increased, to expand the supply of jobs – for the middle layers of population in the 1970's and for the low income classes twenty years later. It also shows that this expansion led to the public education this business logic, which started with the university reform inherited from the 1964 civil-military government.

Keywords: university reform in 1968, private university, valued category in professor according to students' perception.

Sumário

Lista de tabelas e figuras	10
Lista de siglas	14
Introdução	15
Capítulo 1 - Ensino Universitário: anos 70 e 90	23
Capítulo 2 - A Pesquisa e seus Procedimentos	30
2.1 - Análise das categorias citadas pelos respondentes	33
2.2 - Análise comparativa para cursos e períodos	45
Considerações Finais	50
Referências	53
Apêndices	57

Lista de tabelas e figuras

TABELAS

Tabela 1: Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa - Brasil - 2001/2012.....	29
Tabela 2: Número de respondentes dos cursos tecnológicos nas duas instituições.....	31
Tabela 3: Número de respondentes dos cursos de graduação na IES 1.....	32
Tabela 4: Posição e frequência das características dos professores mais valorizadas pelos respondentes.....	33
Tabela 5: Distribuição das características organizadas na categoria Conhecimento.....	37
Tabela 6: Distribuição das características organizadas na categoria Didática.....	38
Tabela 7: Distribuição das características organizadas na categoria Relacionamento.....	40
Tabela 8: Por período, distribuição das respostas pelas três categorias.....	46
Tabela 9: Por período, distribuição das respostas pelas três categorias (individual).....	46
Tabela 10: Por período, distribuição das respostas na análise por <i>scores</i>	47
Tabela 11: Por nível dos cursos, distribuição das respostas pelas três categorias.....	47
Tabela 12: Por nível dos cursos, distribuição das respostas por questionário.....	48
Tabela 13: Por nível dos cursos, distribuição das respostas por <i>scores</i>	48
Tabela 14: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por categoria.....	49
Tabela 15: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por questionário.....	49
Tabela 16: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por <i>scores</i>	49
Tabela 17: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação e Tecnológicos - 2 turnos.....	57

Tabela 18: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise dos cursos Tecnológicos – IES 1 e 2-noturno.....	60
Tabela 19: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise dos cursos de Administração – IES 1 –manhã- 4º semestre I e II.....	62
Tabela 20: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise dos cursos de Administração – IES 1 –noite- 4º semestre I e II.....	63
Tabela 21: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Recursos Humanos – noite – IES 2- 3º semestre.....	65
Tabela 22: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Logística – noite – IES1- 1º semestre.....	66
Tabela 23: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Recursos Humanos – noite – IES1- 1º semestre.....	67
Tabela 24: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração - manhã – IES1- 4º semestre I.....	68
Tabela 25: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração - manhã – IES1- 4º semestre II.....	69
Tabela 26: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração - noite – IES1- 4º semestre I.....	70
Tabela 27: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração - noite – IES1- 4º semestre II.....	71
Tabela 28: Categoria analítica valorizada por questionário IES 1 e 2 nos dois turnos.....	72
Tabela 29: Categoria analítica valorizada por questionário: Cursos Tecnológicos – noite - IES 1 e 2.....	79
Tabela 30: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã.....	82

Tabela 31: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite.....	84
Tabela 32: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico - Recursos Humanos - IES 2 – noite – 3º semestre.....	87
Tabela 33: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico – Logística – IES 1 - noite – 1º semestre.....	88
Tabela 34: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico – Recursos Humanos – IES 1 - noite – 1º semestre.....	90
Tabela 35: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã – 4º semestre I.....	91
Tabela 36: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã – 4º semestre II.....	92
Tabela 37: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite – 4º semestre I.....	93
Tabela 38: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite – 4º semestre II.....	95
Tabela 39: Categoria analítica valorizada por questionário por pontos na IES 1 e 2 nos cursos de graduação e tecnológicos dois turnos.....	97
Tabela 40: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológicos IES 1 e 2 – noite.....	105
Tabela 41: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã.....	109
Tabela 42: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite.....	111

Tabela 43: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Recursos Humanos – IES 2 – noite – 3º semestre.....	115
Tabela 44: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Logística – IES 1 – noite – 1º semestre.....	116
Tabela 45: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Recursos Humanos – IES 1 – noite – 1º semestre.....	118
Tabela 46: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã – 4º semestre I.....	120
Tabela 47: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã – 4º semestre II.....	121
Tabela 48: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite – 4º semestre I.....	123
Tabela 49: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite – 4º semestre II.....	125

FIGURAS

Figura 1: Evolução do Número de IFES (2003-2010).....	29
Figura 2: Exemplo do questionário 1.....	42
Figura 3: Exemplo do questionário 11.....	43
Figura 4: Exemplo do questionário 3.....	44

Lista de siglas

AI5 - Ato Institucional 5

EUA - Estados Unidos da América

FIES- Programa de Financiamento Estudantil

FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas

GT – Grupo de Trabalho

IES - Instituições de Educação Superior

IFES - Institutos Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

MEC-USAID - Acordos produzidos, nos anos 1960, entre o Ministério da Educação brasileiro (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID). Visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira.

PED – Plano de Desenvolvimento da Educação

Pronatec - Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

Prouni – Programa Universidade para Todos

PUC - Pontifícia Universidade Católica

Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

USAID - *United States Agency for International Development* (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional)

USP – Universidade de São Paulo

Introdução

O golpe de 1964 que instaurou a ditadura no Brasil foi resultado de uma crise econômica e política que o país vivenciava: de um lado, a inflação aumentava intensamente em função da redução do capital externo, caindo a taxa de lucros; e de outro, para a população brasileira o golpe foi difundido com o objetivo patriótico de expurgar o país da subversão e da corrupção, mas com função real de impor ao Brasil a política econômica ditada pelo governo norte-americano (Ribeiro, 1985).

João Goulart, vice-presidente que assumiu o governo em 1961 com a renúncia de Jânio Quadros, em seu governo defende “reformas de base” para o desenvolvimento autônomo do país, contestando a hegemonia dos EUA, mobilizando a massa popular e pressionando o Congresso para implantar de forma pacífica e legal as reformas, entre elas a “Lei de Remessas e Lucros¹”, ameaçando as multinacionais. Jango almeja um país igualitário, para diminuir a corrupção, oferecendo justiça social; o acesso dos lavradores à terra, pela reforma agrária; a distribuição de renda minimizando a desigualdade entre pobres e ricos; a ampliação da rede de escolas públicas e reforma universitária. Para Ribeiro (1985, parágrafo 1739),

Foi de Jango a primeira tentativa histórica responsável de reformar nossas instituições, para que o estado brasileiro sirva ao povo brasileiro (...). Este projeto político-social, alternativo ao capitalismo dependente, representou uma ameaça tão grande à ordem vigente que a classe dominante foi à guerra civil para impossibilitar sua concretização. Arregimentou, para tanto, não só suas

¹ Os termos da lei, que considerava como capital nacional os lucros obtidos em atividades no Brasil e estabelecia o limite de remessas para o estrangeiro em 10% do total do capital registrado das empresas, apenas corroboravam o clima de radicalização política e de insolvência econômica que marcaria o final do governo João Goulart (Sarmiento, 2012, p.1).

próprias forças, mas todo o apoio da intervenção financeira e militar norte-americana.

O golpe propunha restaurar a dominação capitalista pela elite brasileira mantida pelo apoio financeiro dos EUA.

Desferido o golpe, estando as forças armadas no poder, apoiada pela elite conservadora e os capitalistas nacionais e internacionais assessorados pelo governo americano, instala-se o estado de terror político: universidades invadidas por militares, pessoas são perseguidas e presas arbitrariamente, aposentadas compulsoriamente ou cassadas ou expulsas do país, pois representavam ameaça à consolidação da ditadura. (Barbosa; Lopes, 2009, p.4)

A oposição à ditadura crescia em 1968, período marcado por greves e manifestações estudantis que reivindicavam a democracia. Com o intuito de calar as manifestações e centralizar o poder, o Ato Institucional 5 (AI5) foi decretado em 13 de dezembro de 1968.

Com este Ato Institucional, o governo pôde: cassar os direitos políticos de qualquer cidadão brasileiro; ter o direito de dissolver o Senado Federal e a Câmara dos Deputados; confiscar bens; suspender o *habeas corpus*; decretar estado de sítio; exilar qualquer indivíduo; proibir manifestações políticas; cassar mandatos parlamentares e censurar jornais, revistas, teatros, livros e músicas.

Entretanto, houve crescimento econômico de 64 a 68, mas também uma grande pressão da população para aumentar o número de vagas no sistema educacional universitário, culminando na Reforma Universitária de 1968, com a Lei 5540/68, logo em seguida ao AI5. O Estado passa a utilizar a reforma como meio para controlar a sociedade, contendo os movimentos dos estudantes e professores, com maneiras coercitivas através de suspensões e expulsões.

O modelo de universidade implantado após 1964 – e consubstanciado na lei – refletiu o alinhamento da educação superior ao modelo econômico vinculado à internacionalização do capital sustentado pelo governo militar. (Grígoli, 1990, p.15)

As medidas adotadas com a Reforma, para Martins (2009), pretendiam maior eficiência e produtividade na universidade, fragmentando o trabalho do professor, já que se impunha: o final das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, substituídas agora por departamentos como unidade básica alocando professores das áreas afins, matrícula por disciplina, sistema de créditos, cursos profissionalizantes e pós-graduação.

As condições para o crescimento do ensino universitário privado foram criadas e, conforme Martins (2009), a Reforma permitiu instituições de ensino organizadas a partir de estabelecimentos isolados, voltados à mera transmissão de conhecimentos de cunho profissionalizante e afastados da pesquisa. Segundo Grígoli (1990, p.16),

À medida que se delineia e se consolida essa nova universidade, inicia-se um processo de mudança na natureza do trabalho pedagógico necessariamente afetado pelas transformações que acentuaram e privilegiou a profissionalização encarada da estreita ótica do mercado de trabalho, em detrimento da formação cultural mais ampla, fundamento da cidadania.

O sistema capitalista controla o indivíduo, infringindo a este valor de mercadoria medido em sua força de trabalho, que é comparada com os esforços de outros na sociedade, havendo exploração do trabalho alheio. Considera-se assim, no capitalismo, o professor como mercadoria e o ensino como sua força de trabalho, que será comercializado para atender a demanda do corpo discente.

A reforma, para Martins (1988), atendeu aos interesses dos vestibulandos das camadas médias urbanas que encontraram vagas nas instituições particulares, havendo um aumento

considerável das mesmas, proliferando a área educacional como fonte de rentabilidade. Percebemos nas universidades particulares um público que já desempenhava uma atividade remunerada e estava em busca de crescimento profissional e empregabilidade, composto por alunos formados em colégios regulares ou egressos de cursos de madureza. Segundo Martins (1988, p.96),

(...) o que traz estes alunos para o ensino superior não é disposição de produzir conhecimentos originais ou questionar os já adquiridos e acumulados, mas a procura da apropriação imediata de informações transmitidas pelo sistema de ensino, para a utilização em seu local de trabalho.

Na década de 1950 já existia a intenção da USAID de adotar uma política econômica pautada no desenvolvimento de mão de obra técnica no Brasil, que fora planejada e implantada nas universidades a partir de 64.

A Lei 5.540\68, que implantou a Reforma Universitária, institucionalizou os princípios que aparecem nas ideias da USAID, no relatório Meira Mattos e no GT. Mesmo contando com a oposição de professores, estudantes e parte dos legisladores presentes no Conselho Federal da Educação, o projeto da Reforma Universitária do Estado pós-64 foi imposto à vida acadêmica brasileira. (Martins, 1988, p. 64)

As mudanças sociais e o contexto educacional capitalista permeiam o papel do professor nas universidades particulares, tolhendo suas expectativas de autonomia na sala de aula e no campo da pesquisa. As necessidades individuais dos alunos também são desconsideradas, em função do grande número de alunos nas diferentes turmas. Martins (1988, p.156), em sua pesquisa, registra o discurso de um professor: “(...) o ensino superior deveria formar um profissional crítico, mas a empresa educacional não permite condições para o professor realizar pesquisa e atender o aluno individualmente”.

Desde o golpe empresarial-militar de 1964 e a reforma universitária de 1968, o professor adquire identidade de mercadoria, subjugado às relações de mais-valia; o docente, que antes ocupava o papel de autoridade na sociedade por deter o conhecimento, agora está desqualificado pelo capitalismo fomentado nas universidades privadas. Para Mello (2006, p.200),

É no interior das relações de produção através da constante divisão do trabalho e da organização gerencial das escolas-empresa que constatamos a desqualificação do professor, especificamente na passagem do professor-artesão (escola tradicional) para o professor parcelar (escola capitalista).

Ao longo do tempo o papel do docente no ensino superior privado tem sofrido ainda inúmeras alterações ocasionadas pelas mudanças socioeconômicas e políticas advindas das reformas educacionais no Brasil nas últimas décadas. A educação é a premissa para a equidade social, adquirindo caráter de empregabilidade e contenção da pobreza, atraindo indivíduos de classes baixas ao ensino superior. Identificamos que ao final da década de 1960 os indivíduos de classe média buscavam através da formação acadêmica maior empregabilidade e ascensão profissional, aumentando o número de universidades particulares incentivadas pelas reformas educacionais. Nos anos de 1990, às reformas atingiram as camadas populares, ampliando ainda mais a expansão do ensino superior privado.

Percebemos que o papel do professor vem sendo desqualificado e descaracterizado em função da perda de autonomia ocasionada pela padronização do ensino de massas e da proletarização do docente. Segundo Oliveira (2004), tais reformas são marcadas pela padronização e massificação de certos processos administrativos e pedagógicos sob a garantia

do acesso à universidade, possibilitando baixar custos e permitir o controle das políticas implantadas.

O professor deve desempenhar seu papel obedecendo às regras do sistema mercantilista de ensino, fragmentando seu trabalho e executando as imposições do processo educacional de comercialização. Podemos afirmar que os avanços tecnológicos e a massificação da educação corroboram intenções dos empresários de transformarem o docente através do controle de seu trabalho. Para Franco (1988, p.65-66),

A divisão técnica do trabalho pedagógico se dará em um momento de plena expansão do capitalismo monopolista, que tende a taylorizar e fragmentar o trabalho em praticamente todos os domínios da vida social. A escola, como parte integrante e inseparável da totalidade social, não poderia ser a exceção a esse imperativo do capitalismo. Ao contrário, a escola passa a reproduzir dicotomias muito parecidas com aquelas encontradas no trabalho fabril: separação entre alguns que pensam, planejam e concebem o trabalho pedagógico (especialistas) e a maioria que meramente executa o trabalho pensado por outros (professores). O que se busca, com isso, é uma maior racionalidade e eficiência do processo de ensino-aprendizagem, mas o que se consegue é um esvaziamento do fazer pedagógico.

A privatização do ensino reflete-se então em programas como Prouni (Programa Universidade para Todos), Pronatec (Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e finalmente o FIES (Programa de Financiamento Estudantil), assim, desresponsabilizando o Estado pela educação pública. “A ideia de colocar os alunos oriundos de classes populares na escola privada tem a finalidade de justificar o aparecimento de uma escola privada para os pobres” (Freitas, 2012, p.7). A comercialização da educação vai colidir

com interesses políticos, dos empresários, da mídia e empresas educacionais (Freitas, 2012), e com a verdadeira razão da universidade: ensinar.

Na presente pesquisa, pretendemos analisar e comparar as mudanças nas tarefas desempenhadas pelo professor universitário em três momentos históricos: quando da Reforma de 1968 (dados da pesquisa de Martins, “Ensino pago: um retrato sem retoques”, 1988); com a abertura do ensino superior às camadas médias (dados da pesquisa de Grígoli, “A sala de aula na universidade na visão dos seus alunos: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade, 1990); e a atual demanda educacional implantando privatização pautada na comercialização do ensino com baixo custo, agora também para as camadas populares. Que implicações teve esse processo quando o país recuperava sua democracia e hoje, 30 anos depois?

Para compreender o papel do professor do ensino superior privado atualmente, investigamos o passado, analisando o papel do docente em diferentes momentos históricos. Prost (1933, p.96) diz: “A história faz-se a partir do tempo: um tempo complexo construído e multifacetado”. Assim, entendemos a relevância de pesquisar o professor inserido em uma sociedade capitalista, desde a reforma do ensino de 1968, identificando a sua postura e a comercialização de seu trabalho.

Utilizamos metodologia histórica e, ao mesmo tempo, pesquisa empírica para observar e compreender o papel do professor universitário em instituição particular. A pesquisa histórica permite conhecer como foi instalada no Brasil a lógica do mundo empresarial que levou a mudanças significativas no papel do professor. Para isso, três autores são utilizados: Carlos Benedito Martins, que pesquisou o ensino particular na universidade brasileira a partir dos anos 70; Josefa Grígoli – que em seu doutorado pesquisou a UNESP na década de 1990; e Luiz Carlos de Freitas que pesquisa ainda hoje as implicações desta massificação do ensino.

Para compreensão do papel do professor atualmente, a seguir são apresentados os momentos desta pesquisa:

- a) Revisão bibliográfica para a elaboração de um capítulo teórico, com o intuito de refletir sobre o ensino universitário no Brasil, nas décadas de 1970 e 1990 - dois momentos que retratam sua grande expansão -, colhendo dados das condições para o seu crescimento, suas transformações, os aspectos econômicos e políticos do país na ditadura e pós-ditadura e suas relações com as universidades, nas atribuições dos professores, perfil dos egressos, e por fim, aspectos positivos e negativos de um bom professor na percepção dos alunos em cada período histórico;
- b) Considerações sobre o que significa, na percepção dos alunos, um bom professor universitário. Para isso foram analisadas pesquisas que já investigaram essa temática em outros momentos, a saber: Martins (1979), Grígoli (1990) e Freitas (2004);
- c) Aplicação de uma questão aberta, por escrito, com a intenção de identificar quais as características de um bom professor universitário na percepção dos alunos de duas universidades particulares, nos cursos de Graduação de Administração (período matutino e noturno, com 4 anos) e Tecnológicos de Recursos Humanos e Logística (período noturno, com 2 anos);
- d) Os dados foram analisados de modo a destacar as características obtidas mas também diferenças entre os cursos (graduação X tecnológico) e períodos (matutino e noturno).

Capítulo 1 - Ensino Universitário: anos 70 e 90

Neste capítulo pretende-se analisar as implicações do sistema implantado com a ditadura no país (1964 – 1985). Longe de resolver as amarras que a mercantilização impôs, principalmente com a reforma universitária de 1968, o processo veio paulatinamente se reforçando, a ponto de o próprio sistema público participar dos objetivos de massificação do sistema.

A dramática situação com que se defronta o ensino de terceiro grau é o desdobramento de uma lógica perversa que, de forma consciente ou inconsciente, vem comandando a política educacional do país (...) e que tem consistido em estreitar a atuação do estado na área educacional. Ao mesmo tempo, tem sinalizado e acolhido positivamente a participação e atuação da iniciativa privada, neste nível de ensino, mesmo sabendo que uma parte significativa destas instituições que compõem este segmento está mais interessada na reprodução de seus investimentos econômicos do que em proporcionar uma sólida formação cultural e científica para sua clientela. (Martins, 1993, p.51)

Na década de 60 houve um crescimento acentuado do ensino superior no Brasil, a população clamava por vagas nas universidades públicas, almejando empregabilidade e acreditando que a formação acadêmica seria alavanca para o sucesso profissional e financeiro, como verifica Martins (1988). Porém, a expansão do ensino superior incentivada pela reforma universitária de 68 ampliou não o ensino público, e, sim, as instituições privadas.

A graduação se expandiu de forma desordenada, sem planejamento estratégico a longo prazo, ao sabor das pressões da demanda por ensino superior e oriunda

de grupos interessados em adquirir e/ou acumular um capital escolar. Cresceu também ao sabor a oferta, uma vez que sua expansão em grande escala foi comandada por um setor privado laico, portador de forte *ethos* empresarial, quase sempre voltado mais para a rentabilidade voraz de seus investimentos que para a busca sistemática de melhoria do ensino de graduação. (Martins, 2000, p.9)

Anísio Teixeira (1968) defendia, desde os anos 1950, um modelo de educação para todos, vislumbrando que a universidade era a maneira de transformar a sociedade brasileira, e que a criação da UNB (Universidade de Brasília, 1961) seria a concretização para formar um homem livre, autônomo que difundiria uma cultura nacional. Porém, a ditadura, a Reforma Universitária de 1968 e as imposições dos acordos MEC-USAID vão delinear outro modelo de ensino superior no Brasil. Para o autor (1968, p.18):

Considero hoje a expansão do ensino brasileiro o caso mais espantoso e grave de charlatanismo e demagogia, porque não estamos reformando o ensino, não estamos dando o ensino que devíamos à sociedade brasileira e estamos multiplicando indefinidamente instituições que antes deviam passar por profundas reformas. E chegamos a criar essa coisa paradoxal. Cria-se o ensino superior hoje com mais facilidade do que uma escola primária.

Martins realizou sua pesquisa em 1979 (publicada em 1988) nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), relatando as transformações da universidade pós-golpe de 1964 e Reforma Universitária de 1968. No período, existiam apenas os cursos de graduação, com duração de quatro ou cinco anos, e o autor analisou os estudantes e professores dessa instituição:

O que pretendo salientar neste trabalho é que a maioria destas instituições privadas, que surgiram após o ano de 1968, se constituíram como empresas

privadas capitalistas, ou seja, estão voltadas para a procura de rentabilidade, utilizando a área educacional como campo fértil para investimentos. (Martins, 1988, p.79-81)

O aluno deste modelo de faculdade buscava um tipo de conhecimento que tivesse aplicabilidade no seu trabalho, podendo oferecer a possibilidade de crescimento profissional. A busca de conhecimento novo e voltado à pesquisa não é o foco, já que falamos de um aluno de tempo parcial, ou seja, ele divide seu tempo entre o trabalho e as aulas, tendo pouca disponibilidade para os estudos. Para Martins (1988), este é o público dos cursos noturnos, porém, nos diurnos existe um comprometimento maior com a formação acadêmica. Atualmente, a pesquisadora tem a hipótese que não exista mais esta diferença entre os alunos dos turnos diurno e noturno.

Nos anos 1980, a importância atribuída ao professor que “prenda a atenção do aluno” (Martins, 1988, p. 99) já permeia o ensino superior, fato que parece se acentuar como veremos. Porém buscava um professorado com conhecimento, havendo inúmeras críticas da falta de qualificação de muitos. Como se percebe no trecho de Martins (1988, p.142):

São constantes também as críticas aos aspectos funcionais da instituição, sendo que neste plano ganha relevo o questionamento da qualificação do corpo docente. Com grande frequência, os alunos apontam falhas na escolha do corpo docente deste estabelecimento, chegando mesmo alguns a afirmarem que as aulas são muito superficiais, que os professores deveriam estudar mais, preparar adequadamente suas exposições em vez de só coordenar os seminários.

Martins (1988) investiga, também, a escolarização familiar deste aluno do ensino particular e, na grande maioria o estudante é o primeiro a cursar ensino superior. Veremos também se existe a mesma situação familiar na pesquisa atual.

O sentimento de incapacidade já pertencia ao imaginário deste aluno, conforme depoimento: “Não tinha condições de entrar na USP e na PUC, pois estes vestibulares são mais rigorosos do que na FMU e, em função disto, prestei aqui” (Martins, 1988, p. 129).

A necessidade de um ensino superior que atenda a demanda profissionalizante concretiza-se desde o final da década de 1960, pois o aluno busca crescimento profissional e empregabilidade, através de um conhecimento técnico e prático, para competir no mercado de trabalho e, assim, configura-se uma divisão: universidades públicas voltadas para a pesquisa e um conhecimento erudito, e particulares voltadas para empregabilidade. Segundo Martins (1988, p.135), “Nas entrevistas realizadas com os docentes e nos pronunciamentos oficiais, manifesta-se de forma clara que este centro de ensino acena de forma positiva para as disposições profissionalizantes dos alunos”.

A Constituição de 1988 permitiu que as universidades tivessem autonomia para criar novos cursos ou remanejar vagas, e assim, o ensino particular podia oferecer matrículas em diferentes cursos, de acordo com as necessidades do mercado e atendendo aos próprios interesses da lógica empresarial.

E ainda, na década de 1990, houve uma diminuição dos investimentos do Estado no setor público, empresas foram privatizadas, e claro que a educação superior do país também sofreu as consequências (Mancebo, 2004), outros modelos de universidade surgiram atrelados e subordinados à privatização.

Na realidade, ao longo da década de 1990, assistiu-se a um quadro de reformulação política e econômica que acirrou o ajuste das políticas sociais, entre elas as educacionais, às reformulações econômico-financeiras em curso. A agenda educacional também sofreu ajustes às regras do mercado, de modo que as repercussões da adoção de um tal modelo sobre a cultura universitária foram grandes e desastrosas. (p.7)

Nos anos de 1990, a educação passa a ser responsabilidade da escola, da universidade e do professor. Para Freitas (2004, p. 7), “A educação foi entendida como serviço e não mais como um direito. Vista como serviço, a escola e a universidade deixaram de ser percebidas como instituição e passaram a ser entendidas como organização”.

Já Grígoli, na década de 90, com alunos de graduação da UNESP, identifica a importância de um professor que além do conhecimento, também ofereça um espaço de escuta para o discente, aproximando-se mais da valorização das características pessoais do professor, apontada pelo pesquisador na atualidade. O relato de uma aluna de ciências humanas no questionário de Grígoli (1990, p. 174), exemplifica: “... o que tenho observado até agora é que a maioria está mais preocupada com seus próprios trabalhos, com suas pesquisas do que com o aluno”.

Grígoli (1990, p. 171), afirma que “ouvir o aluno não tem sido prática comum na universidade”, conforme explicitado por outro aluno de ciências biológicas, falando da satisfação em responder seu questionário: “... e pela primeira vez alguém reconhece-nos como elementos fundamentais na universidade e se preocupa com nossa opinião e o nosso ponto de vista, querendo compreendê-los” (Grígoli, 1990, P. 174).

A universidade a serviço de empresas privadas foi ainda mais incentivada pelo governo, com a criação do PROUNI, como se percebe no *site* do MEC:

O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. (Brasil/MEC, 2004, p. 1)

A contraposição: direito ao ensino superior *versus* aplicação de recursos nas empresas privadas. Entretanto, quase ao mesmo tempo, houve uma tentativa de expansão nas federais. Conforme primeiro relatório do Reuni:

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social (Brasil, MEC/Reuni, 2008).

Além do Reuni, o direito da população brasileira de ter acesso ao ensino superior contou, também, com a reestruturação das universidades federais pelo Programa de Expansão Fase I, com “forte caráter de interiorização das universidades”, iniciado em 2003. Verificamos o crescimento no gráfico 1:

O número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação (MEC/Reuni, 2010).

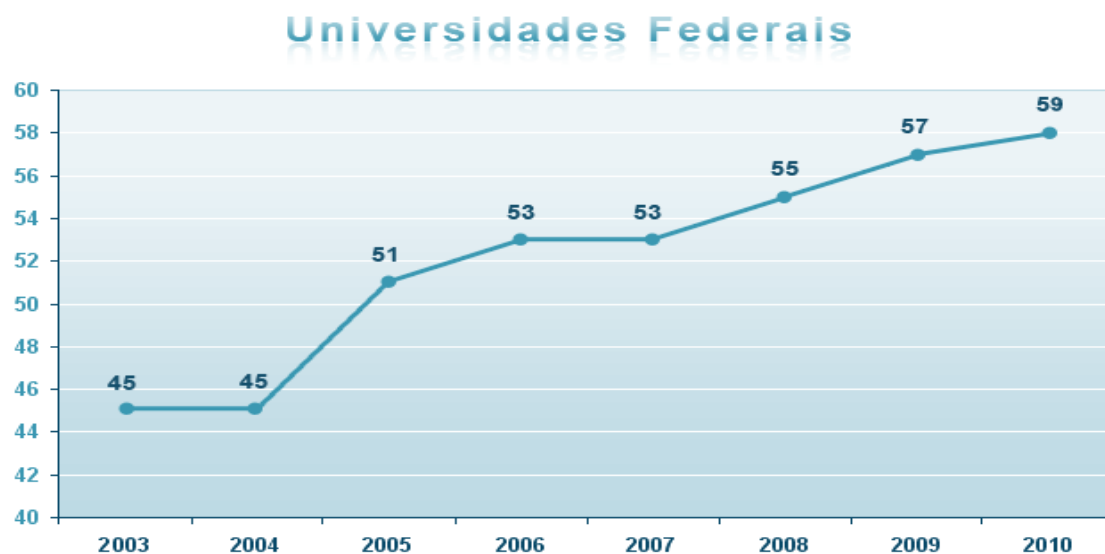


Figura 1: Evolução do Número de IFES (2003-2010).

Fonte: Brasil, MEC/Reuni

Porém, o crescimento do ensino superior privado foi maior do que o público até 2012, o que mostra a tabela 1:

Tabela 1: Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa - Brasil - 2001/2012.

ANO	TOTAL	Universidades		Centros universitários		Faculdades	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2001	1.391	71	85	2	64	84	1.059
2002	1.637	78	84	3	74	83	1.284
2003	1.859	79	84	3	78	86	1.490
2004	2.013	83	86	3	104	104	1.599
2005	2.165	90	86	3	111	105	1.737
2006	2.270	92	86	4	115	119	1.821
2007	2.281	96	87	4	116	116	1.829
2008	2.252	97	86	5	119	100	1.811
2009	2.314	100	86	7	120	103	1.863
2010	2.378	101	89	7	119	133	1.892
2011	2.365	102	88	7	124	135	1.869
2012	2.416	108	85	10	129	146	1.898

Fonte: Brasil, Mec/Inep

Capítulo 2: A Pesquisa e seus Procedimentos

A pesquisa surge da inquietação para saber quais são as características do bom professor universitário atualmente na percepção dos alunos. A pesquisadora leciona há 14 anos em instituições do ensino superior, voltadas para alunos com baixo poder aquisitivo. Nesta trajetória, identificam-se algumas alterações nas relações com os discentes e a necessidade de identificar quais características de um professor do ensino superior são valorizadas pelos discentes, e quanto diferem se comparadas às décadas de 1970 e 1990. Em conversas nos corredores e no final das aulas, percebemos uma carência muito grande nos mesmos: e parecem buscar nos docentes um espaço de escuta para desabafar suas angústias e solicitar orientação profissional. Chama também a atenção o fato de isto ocorrer tanto no curso de graduação (quatro anos de duração) como no curso tecnológico (dois anos de duração).

Tomada a decisão de trabalhar apenas com cursos ditos “gerenciais” – assim nomeados pelas próprias instituições e seus alunos o que seria, em outras instituições universitárias, a área de conhecimento intitulada Administração -, a comparação que se pretende é entre curso de graduação (matutino e noturno) e curso tecnológico. A hipótese é que haja diferença entre eles, principalmente porque os primeiros corresponderiam ao universitário descrito por Martins (1988, p. 121-122) em pesquisa sobre expansão do ensino superior:

A possibilidade de aquisição de um conjunto de conhecimentos é vislumbrada por vários sujeitos entrevistados na frequência à escola, e de um modo pleno na realização dos estudos superiores, que desta maneira é tomada como forma privilegiada de acesso à cultura. Claro está que a importância atribuída à educação deve-se ao fato deste grupo encontrar-se numa situação de pouca

mobilidade social, o que conduz a endossar o mito da educação como um canal de ascensão social.

Parecia importante, também, trabalhar com as duas instituições do ensino superior (IES) nas quais a pesquisadora é professora, e que o auxílio de um colega aplicando a questão em suas salas poderia mostrar se havia alguma discrepância nos resultados. No total 269 alunos responderam, por escrito, a uma questão: “Em sua opinião, quais as características de um bom professor universitário?”, solicitando que respondessem sem identificação. A pergunta aberta foi aplicada em cursos de graduação (4 anos) e tecnológicos (2 anos).

A participação de alunos da graduação foi maior do que nos cursos de tecnologia, pelo fato de a pesquisadora ter mais aulas na graduação. A IES 2 é menor, não tem cursos matutinos, e nela só se aplicou a questão a cursos tecnológicos. Desta forma, responderam 105 alunos dos cursos tecnológicos noturnos, 58 alunos de curso de graduação matutino e 106 alunos de graduação noturno. O total se distribuiu conforme tabelas que seguem:

Tabela 2: Número de respondentes dos cursos tecnológicos nas duas instituições

Instituições	Professor 1	Professor 2	Total
IES 1	40	43	83
IES 2	22	Não aplicou	22
Total	62	43	105

Tabela 3: Número de respondentes dos cursos de graduação na IES 1

Instituição	Professor	Período	Subtotal	Total
IES 1	Prof. 1	Manhã	37	81
		Noite	44	
	Prof. 2 ²	Manhã	21	83
		Noite	62	
Total	Manhã e Noite		———	164

A questão foi aplicada em sete salas sendo: na IES 1 - duas de graduação em Administração matutino, duas de graduação em Administração noturno, um tecnológico de Gestão de Recursos Humanos e um de Gestão em Logística; e na IES 2 – um curso tecnológico de Gestão em Recursos Humanos.

Seguem duas análises realizadas: na primeira identificamos as características mais valorizadas no bom professor universitário na percepção dos alunos, agrupando-as posteriormente em três categorias: conhecimento, didática e relacionamento interpessoal; e na segunda análise, uma comparação entre cursos de graduação de administração matutinos e noturnos, cursos tecnológicos e de graduação e ainda, relações entre os diferentes cursos tecnológicos.

² O professor 2 só trabalha na instituição 1.

2.1 - Análise das categorias citadas pelos respondentes.

Na tabela 4 encontramos as características valorizadas pelos alunos no professor universitário em ordem de frequência e em ordem alfabética quando mais de uma na mesma posição. É importante enfatizar que, do total de 269 respondentes obtivemos 111 características, para um total de 588 respostas.

Tabela 4: Posição e frequência das características dos professores mais valorizadas pelos respondentes

Posição	N. de características	Característica	Frequência
1 ^a	1	Ser dinâmico	58
2 ^a	1	Didático	37
3 ^a	1	Interage	34
4 ^a	2	Conhecimento/conteúdo	33
		Objetivo	
5 ^a	1	Claro	25
6 ^a	1	Estar à disposição do aluno	20
7 ^a	1	Dá exemplos (práticos e reais)	16
8 ^a	2	Amigo	15
		Gosta do que faz	
9 ^a	1	Disponibilizar material didático	13
10 ^a	1	Atencioso	12
11 ^a	3	Atualizado	10
		Boas explicações	
		Criativo	
12 ^a	1	Ajuda os alunos	9

Posição	N. de características	Característica	Frequência
13 ^a	1	Empatia	8
14 ^a	5	Bom humor	7
		Capta/prende a atenção	
		Faz-se respeitar	
		Flexível	
		Respeita os alunos	
15 ^a	2	Inteligente	6
		Ouve perguntas dos alunos	
16 ^a	7	Aprende com os alunos	5
		Atitude	
		Envolve os alunos	
		Experiência	
		Força de vontade	
		Simpático	
		Tira dúvidas	
17 ^a	9	Boa formação acadêmica	4
		Compreensivo	
		Comprometido	
		Educado	
		Liderança	
		Multiplicador	
		Paciente	
		Preocupa-se com futuro do aluno	
		Presente	
18 ^a	11	Absorver conhecimento	3
		Aceita ideias	

Posição	N. de características	Característica	Frequência
		Aprimora o conhecimento	
		Capacitado	
		Carismático	
		Ético	
		Incentiva a participação dos alunos	
		Persistente	
		Prestativo	
		Qualificado	
		Sabe ouvir	
20ª	111	TOTAL	588

Para os demais alunos identificamos que 19 respondentes mencionaram duas características, a saber: acompanha o desempenho do aluno; bom relacionamento com os alunos; competente; dá dicas sobre o mercado; dedicado; desenvolve os alunos; divertido; equilibrado; ensina com prazer; está atualizado com o mercado de trabalho; focado; humilde; justo; natural; participativo; postura; preocupado em ensinar; sabedoria e sabe atender a diferentes públicos. Já 41 alunos apenas valoriza uma característica, conforme demonstrado: adapta-se aos alunos; agradável; amor pela profissão; aprimora-se; atende as expectativas; atividades em aula; aulas envolventes; conhece os alunos pelo nome; contorna problemas; controla a sala; dá afeto; deixa o aluno opinar; entende os alunos; estar seguro; estimula os alunos; impõe respeito; leva as turmas para fazer visitas; lidar com conflitos; motiva os alunos; não é arrogante; não grita na sala; prazer em ensinar; prende a atenção; sabe conduzir a turma; sabe dar aulas; segura a atenção; ser bom profissional; ser carinhoso; ser comunicativo; ser determinado; ser espontâneo; ser inovador; ser organizado; ser sério; tem bagagem

profissional; tem boa comunicação; tem brilho nos olhos; ter jogo de cintura; tem pulso firme; usa giz, lousa e saliva e usa um tom de voz agradável.

Num segundo momento, as 588 características citadas pelos alunos foram agrupadas em três categorias: conhecimento, didática e relacionamento interpessoal. As mesmas foram pensadas a partir das respostas obtidas, mas também tendo em conta pesquisas anteriores sobre o mesmo assunto³ e representam aspectos que são valorizados no docente do ensino superior na percepção de discentes.

I. Conhecimento

O professor que se destaca em sala de aula pelo conhecimento é aquele que deixa transparecer, de alguma forma, seu domínio técnico e teórico acerca de sua matéria. Tal condição até pode afastar um aluno do aprendizado, pois o mesmo pode acreditar que não terá capacidade para acompanhar as aulas, ou se sentirá muito distante do conteúdo, gerando distrações ou desinteresse. De outro lado, o domínio do professor sobre os conteúdos que ensina pode ser o estímulo para que os alunos tenham interesse para aprender. Dessa forma, agrupamos na categoria “conhecimento” respostas que estão relacionadas com o domínio do professor sobre os conteúdos que ministra. Ex. tem conhecimento, é atualizado, inteligente, tem experiência, entre outros.

³ A saber: Martins (1988), Grícoli (1990) e Freitas (2004).

Tabela 5: Distribuição das características organizadas na categoria Conhecimento

Conhecimento	Frequência
Conhecimento/Conteúdo	33
Atualizado	10
Inteligente	6
Experiência	5
Boa formação acadêmica	4
Absorver conhecimento	3
Capacitado	3
Qualificado	3
Atualizado com o mercado de trabalho	2
Competente	2
Sabedoria	2
Bagagem profissional	1
Bom profissional	1
Se aprimora	1
TOTAL	76

II. Didática

Não existe transmissão de conhecimento sem didática; sem ela o professor não tem a ferramenta que gerará conhecimento de fato para o aluno. O docente que tiver a capacidade de trabalhar a visão de mundo do aluno através de recursos de aprendizagem como leituras, exercícios e outras atividades práticas trabalhará de fato a pedagogia e gerará aprendizagem, do contrário, estará insistindo em velhas e ineficazes fórmulas como, por exemplo, o ensino depositário. É digno de nota afirmar que aulas expositivas são didaticamente insuficientes para o aprendizado. Assim, agrupamos na categoria “didática” todas as respostas que mencionam ou fazem referências a qualidades e características relacionadas com a forma de ensinar e com comportamentos e atitudes ligados a essa forma. Ex. dinâmico, didática, interage com os alunos, é objetivo, entre outros.

Tabela 6: Distribuição das características organizadas na categoria Didática

Didática	Frequência
Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	58
Didática	37
Interage	34
Objetivo	33
Ser claro	25
À disposição do aluno	20
Dá exemplos (práticos e reais)	16
Disponibiliza material didático	13
Boas explicações	10
Criativo	10
Ajuda os alunos	9
Captar/Prende Atenção	7
Faz-se respeitar	7
Ouve perguntas dos alunos	6
Envolve os alunos	5
Força de vontade	5
Tira dúvidas	5
Liderança	4
Multiplicador	4
Se preocupa com futuro do aluno	4
Aprimora o conhecimento	3
Incentiva participação dos alunos	3
Acompanha desempenho do aluno	2
Dá dicas sobre o mercado	2
Desenvolve os alunos	2
Ensina com prazer	2
Focado	2
Participativo	2
Preocupado em ensinar	2
Saber atender a diferentes públicos	2
Adapta-se aos alunos	1
Atividades em aula	1
Aulas envolventes	1
Boa comunicação	1

Didática	Frequência
Comunicativo	1
Contornar problemas	1
Controla a sala	1
Deixa o aluno opinar	1
Estimular os alunos	1
Giz, lousa e saliva	1
Impõe silêncio	1
Inovador	1
Leva turma para fazer visitas	1
Lida com conflitos	1
Organizado	1
Prazer em ensinar	1
Prender a atenção	1
Pulso firme	1
Sabe conduzir a turma	1
Saber dar aulas	1
Segura a atenção	1
Seguro	1
Sério	1
TOTAL	357

III. Relacionamento

O professor deve criar um ambiente de acolhimento em sala, ser empático e tentar compreender as necessidades de seus alunos procurando atendê-las. Deve ainda manter uma postura que incite boas relações entre ele os alunos, bem como entre os próprios alunos. O bom relacionamento com uma turma pode ser fator preponderante para despertar interesse por aquilo que ensina. Podemos pensar que o professor tem de demonstrar prazer ao ensinar, para que o aluno sinta prazer ao aprender. Com isso, agrupamos na categoria “relacionamento interpessoal” características e qualidades relacionadas com aspectos do comportamento e da

personalidade do professor e que facilitam ou não o seu bom relacionamento com os alunos.

Ex. é amigo, gosta do que faz, é atencioso, tem empatia, entre outros.

Tabela 7: Distribuição das características organizadas na categoria Relacionamento Interpessoal

Relacionamento Interpessoal	Frequência
Amigo	15
Gosta do que faz	15
Atencioso	12
Empatia	8
Bom humor	7
Flexível	7
Respeita os alunos	7
Aprende com os alunos	5
Atitude	5
Simpático	5
Compreensivo	4
Comprometido	4
Educado	4
Paciente	4
Presente	4
Aceita ideias	3
Carismático	3
Ético	3
Persistente	3
Prestativo	3
Saber ouvir	3
Bom relacionamento com os alunos	2
Dedicado	2
Divertido	2
Equilibrado	2
Humilde	2
Justo	2
Natural	2

Relacionamento Interpessoal	Frequência
Postura	2
Agradável	1
Amor pela profissão	1
Atende as expectativas	1
Brilho nos olhos	1
Carinhoso	1
Conhecer os alunos pelo nome	1
Dá afeto	1
Determinado	1
Entende os alunos	1
Espontâneo	1
Jogo de cintura	1
Motivador	1
Não é arrogante	1
Não grita na sala	1
Tom de voz agradável	1
TOTAL	155

Posteriormente, realizou-se ainda análise de cada um dos questionários com o intuito de extrair, pelo número de características referidas, qual é a mais importante para cada aluno que respondeu a questão. Para isto, contamos o número de características mencionadas para cada categoria: conhecimento, didática e relacionamento interpessoal. Assim, identificamos qual categoria é a principal para o professor do ensino superior na percepção de cada discente.

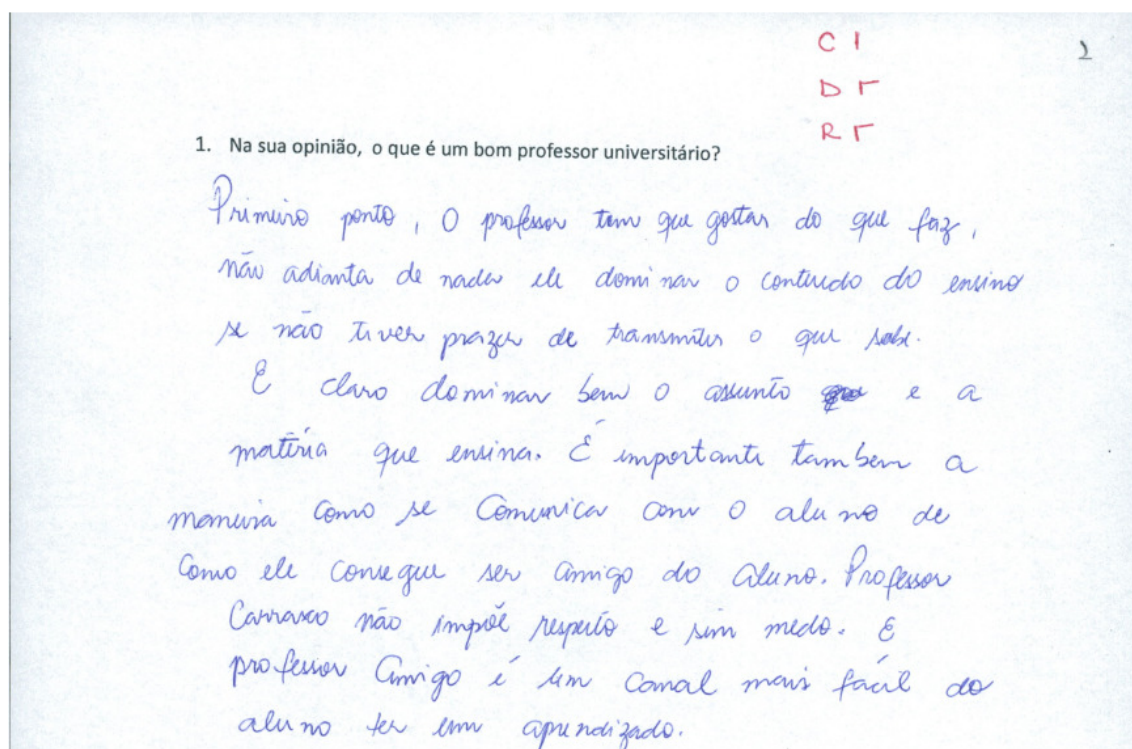


Figura 2: Exemplo do questionário 1.

Como se vê, este respondente tem como frequências principais a didática e relacionamento e em último lugar a categoria conhecimento. Assim, conforme segue no apêndice (tabela 28, pp. 72-78) a questão é registrada apenas nas duas primeiras categorias.

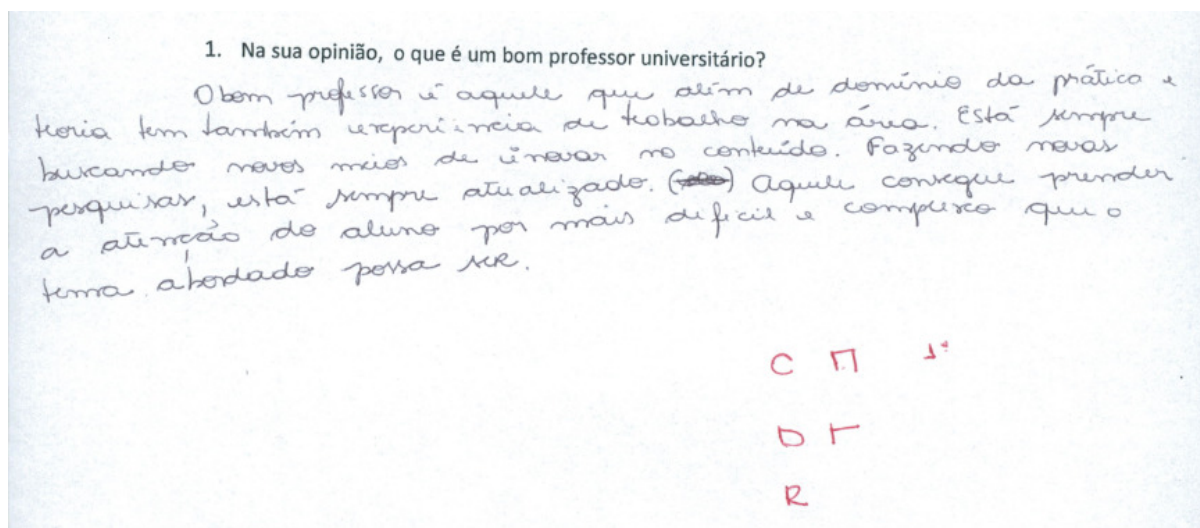


Figura 3: Exemplo do questionário 11.

Já este respondente tem frequência mais valorizada e registrada para o conhecimento em detrimento das outras categorias.

No Apêndice, (tabela 28, pp. 72-78), pode-se ver a tabela com os dados brutos. Em síntese, o total mostra 17 questionários nos quais a categoria conhecimento é mais importante, 173 que destacam a categoria didática e 39 para a categoria relacionamento interpessoal. Sobraram ainda 40 questionários nos quais há empates. Como se vê, desconsiderando os respondentes com empate (mesmo número de características para mais de uma categoria), a categoria didática é a mais importante na opinião dos alunos.

Finalmente, uma última organização foi realizada com atribuição de *score* para cada categoria, conforme sua posição a partir das respostas encontradas em cada um das questões. Distribuímos as respostas de cada aluno nas categorias propostas e, assim, foi possível verificar melhor qual característica era mais valorizada, qual ficava em segundo lugar e qual era preterida para cada um. Para isso, os *scores* foram atribuídos desta maneira: 3 pontos para

a categoria mais valorizada, 2 pontos para a segunda categoria valorizada, 1 ponto para a menos valorizada e 0 se a categoria não foi mencionada pelo aluno. No caso de empates no 1º lugar demos 2 pontos para cada e empates no 2º lugar demos 1 ponto.

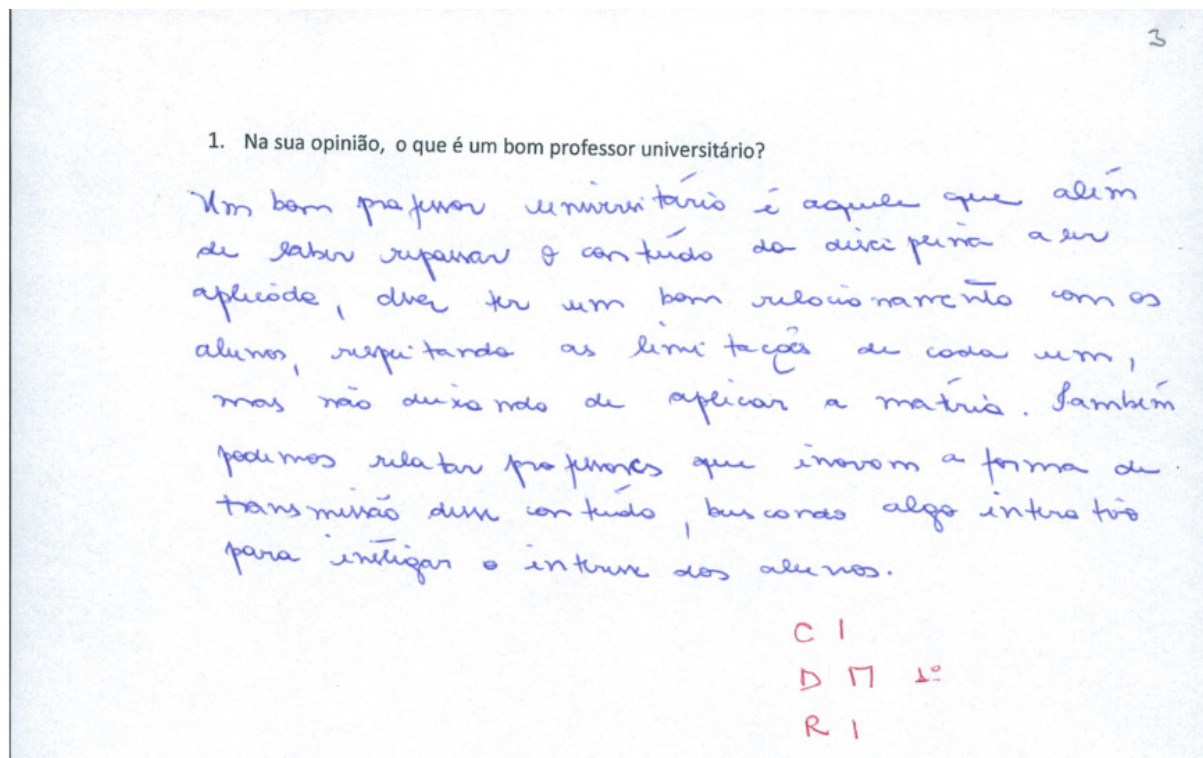


Figura 4: exemplo do questionário 3 por sores.

No exemplo atribuímos 3 pontos para a categoria didática, um ponto para as categorias conhecimento e relacionamento interpessoal.

Como no caso anterior, os dados brutos podem ser vistos no apêndice (tabela 39, pp. 97-104). Pode-se constatar no resultado final que apenas reafirma a supremacia da categoria didática sobre as outras 656 pontos, contra 311 para relacionamento e 197 para conhecimento.

2.2 - Análise comparativa para cursos e períodos.

Conforme objetivo inicial, procedeu-se ainda a comparação entre períodos para o Cursos de Graduação em Administração e entre os estudantes dos tipos de curso estudados: o de Graduação (com quatro anos de duração) e os do Tecnológico (Recursos Humanos e Logística, ambos com dois anos de duração e só noturnos). Nesta seção apresentamos apenas as tabelas que sintetizam os resultados, mas todos os dados que as permitiram encontram-se nos apêndices hhhhhh

a) Comparação entre os períodos no curso de graduação em Administração

Como nas análises anteriores, os resultados foram organizados de modo a separá-los em três categorias: Conhecimento, Didática e Relacionamento Interpessoal. Além disso, três análises foram feitas: uma para o conjunto de questionários, outra para cada questionário tomado individualmente e uma terceira atribuindo *scores* aos resultados individuais.

Ao considerarmos as frequências obtidas em cada categoria percebemos no curso de graduação do período manhã que a didática é a categoria mais valorizada pelos discentes; o relacionamento interpessoal fica em segundo lugar, seguida pelo conhecimento em terceiro lugar, mas com pequena diferença. No período noturno os resultados mostram a mesma hierarquia (didática em primeiro, relacionamento em segundo e conhecimento em terceiro); no entanto, é importante observar que, para os alunos da noite, a categoria conhecimento foi muito pouco valorizada. Conforme tabela 8.

Tabela 8: Por período, distribuição das respostas pelas três categorias

Período	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Manhã	26 (18,1%)	87 (60,4%)	31 (21,5%)	144 (100%)
Noite	16 (6,4%)	161 (63,9%)	75 (29,7%)	269 (100%)

Na análise individual dos questionários, novamente a categoria didática prevalece sobre as demais, nos dois períodos, e mais fortemente que na análise geral. Porém, para os alunos da manhã a segunda categoria mais valorizada é o conhecimento, embora com leve diferença quando comparada com a resposta relacionamento. No período noturno a categoria didática ainda é a primeira, embora menos valorizada que pelos alunos da manhã; quanto ao relacionamento, além de ocupar a segunda posição está bem distante de conhecimento, que fica só com 5% do total, contra 20% para relacionamento. A tabela 9 exibe essa distribuição:

Tabela 9: Por período, distribuição das respostas pelas três categorias (individual)

Período	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Manhã	5 (10,9%)	38 (82,6%)	3 (6,5%)	46 (100%)
Noite	5 (5,3%)	70 (73,7%)	20 (21%)	95 (100%)

No que diz respeito aos dados organizados por meio de atribuição de *scores* verificamos que a categoria didática prevalece na primeira posição de importância, embora menos fortemente (não chega a alcançar 60%), mas apresentando porcentagem igual nos dois períodos. E, novamente, o conhecimento tem, para os alunos da manhã, o segundo lugar enquanto para os da noite o relacionamento é bem mais importante que o conhecimento (29% contra 15%). Podemos verificar isso na tabela 10.

Tabela 10: Por período, distribuição das respostas na análise por *scores*

Período	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Manhã	59 (23,9%)	141 (57,1%)	47 (19%)	247 (100%)
Noite	70 (14,8%)	265 (56%)	138 (29,2%)	473 (100%)

b) Comparação entre o curso graduação e os tecnológicos

Comparando agora estudantes de graduação com os cursos tecnológicos, constatamos para ambos, a categoria principal é a didática, seguida pelo relacionamento interpessoal e depois pelo conhecimento, nos três casos com resultados muito próximos, no que se refere ao relacionamento, conforme demonstrados na tabela 11.

Tabela 11: Por nível dos cursos, distribuição das respostas pelas três categorias

Cursos	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Graduação	42 (10,6%)	249 (62,6%)	106 (26,8%)	396 (100%)
Tecnológico	33 (17,2%)	109 (56,8%)	50 (26%)	192 (100%)

Na análise individual da questão os respondentes também escolheram a didática em primeiro lugar tanto nos cursos tecnológicos como no de graduação, a segunda posição para o relacionamento interpessoal e novamente a categoria conhecimento sendo preterida nos dois tipos de cursos.

Na comparação ainda dos dois níveis, cabe lembrar a análise por questionário. Revela-se então uma maior aproximação entre os dois, graduação e tecnológicos, conforme se vê na tabela 12.

Tabela 12: Por nível dos cursos, distribuição das respostas por questionário

Cursos	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Graduação	10 (7,1%)	108 (76,6%)	23 (16,3%)	141 (100%)
Tecnológico	7 (7,9%)	65 (73,9%)	16 (18,2%)	88 (100%)

E na análise dos dados obtidos por *scores* encontramos os mesmos resultados, os discentes valorizando em primeiro lugar a didática, o relacionamento interpessoal em segundo lugar e por último o conhecimento, tanto nos cursos tecnológicos como nos de graduação, com resultados praticamente iguais.

Tabela 13: Por nível dos cursos, distribuição das respostas por *scores*

Cursos	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Graduação	129 (17%)	406 (56,4%)	185 (25,7%)	720 (100%)
Tecnológico	68 (15,3%)	250 (56,3%)	126 (28,4%)	444 (100%)

c) Comparação entre os cursos tecnológicos de Recursos Humanos e Logística

Os resultados mostram, também aqui, que a categoria didática é a mais valorizada, além de igualmente, tanto pelos respondentes do curso de Recursos Humanos como os de Logística. Entretanto, a categoria conhecimento fica em segundo lugar para o de Logística, mas com resultado não muito diferente do relacionamento interpessoal que ocupa o terceiro lugar, ao passo que para Recursos Humanos a categoria relacionamento antecede o conhecimento. Podemos ver estes resultados na tabela 14.

Tabela 14: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por categoria

	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Logística	18 (24%)	43 (57,3%)	14 (18,7%)	75 (100%)
R. Humanos	15 (12,8%)	66 (56,4%)	36 (30,8%)	117 (100%)

Na análise de cada questão individual, mais uma vez temos a didática em primeiro lugar, tanto no curso de Logística como no de Recursos Humanos, a segunda posição para o relacionamento interpessoal e o conhecimento sendo preterida pelos alunos. Dados apresentados na tabelas 15:

Tabela 15: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por questionário

	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Logística	3 (8,5%)	24 (67,6%)	8 (22,9%)	35 (100%)
R. Humanos	4 (7,5%)	41 (77,4%)	8 (15,1%)	53 (100%)

E, finalmente, na análise dos *scores* encontramos os mesmos resultados, os discentes valorizaram em primeiro lugar a didática, o relacionamento interpessoal em segundo lugar e por último o conhecimento. Nos três casos com resultados próximos, conforme tabela 16:

Tabela 16: Por do curso, entre os tecnológicos, distribuição das respostas por *scores*

	Conhecimento	Didática	Relacionamento	Total
Logística	32 (17,6%)	97 (53,3%)	53 (29,1%)	185 (100%)
R. Humanos	36 (13,7%)	153 (58,4%)	73 (27,9%)	262 (100%)

Considerações finais

O papel do docente do ensino superior privado vem sofrendo alterações ocasionadas por mudanças socioeconômicas e de políticas educacionais nas últimas décadas. Nesta pesquisa analisamos características do professor do ensino superior valorizadas por estudantes em diferentes momentos desde a Reforma Universitária de 1968. Em perspectiva histórica e tendo como base três autores (Martins, C. B. ,1988, 1993, 2000, 2005 e 2009; Grigoli,1990 e Freitas (2004 a, 2004b e 2012), a pesquisa pretende mostrar como a lógica empresarial vem se infiltrando nas instituições e até em decisões do poder público na área educacional.

No limite está colocada a Reforma Universitária de 1968, porque responsável pela enorme expansão do ensino superior particular. Esta reforma, implantada pós-golpe empresarial-militar de 1964, permitiu a abertura de estabelecimentos de ensino superior organizados especialmente para atender vestibulandos das camadas médias, que encontraram vagas nas instituições particulares, provocando considerável aumento das mesmas. O ensino superior tem, agora, um público que já desempenha atividade remunerada e está em busca de crescimento profissional e empregabilidade, não se trata mais de pensar a universidade como local de produção e crítica do conhecimento. Num segundo momento, pós-ditadura, mudanças nas políticas educacionais vão permitir ampliação do ensino particular agora para classe popular. A hipótese é que, este modo de pensar a universidade, atrelado à lógica empresarial subjacente, pode estar levando às últimas consequências o modo como o próprio professor entende hoje o seu papel, além do estudante.

Uma questão foi aplicada em 269 alunos do Ensino Superior: “Em sua opinião, quais as características de um bom professor universitário?”, em duas diferentes IES, por dois professores de Psicologia, sendo 164 questões a estudantes de curso de graduação matutino e

noturno (4 anos de duração) e 105 em tecnológicos noturnos (2 anos de duração), para a obtenção de informações cuja análise permitiu distribuí-las em três categorias: conhecimento, didática e relacionamento interpessoal.

Os dados foram analisados de modo a destacar as características mais escolhidas, mas também diferenças entre os cursos (graduação e tecnológico e, entre estes, o de Logística e Recursos Humanos); e os períodos matutino e noturno. Nas diferentes análises realizadas, a categoria didática foi a mais valorizada pelos alunos dos diferentes cursos e períodos; seguida pelo relacionamento interpessoal e o conhecimento sendo o preterido. A exceção ocorre apenas na segunda posição, os alunos de graduação, matutino destacando o conhecimento em vez do relacionamento.

Continuação possível para esta pesquisa seria investigar a opinião do próprio professor: que implicações teriam estes resultados em sua própria atuação?

Já alertava José de Souza Martins, ao início dos anos 1980:

Há finalmente, a questão da contraposição elite\massa. A transposição desse par de conceitos de um certo tipo de sociologia para simplesmente definir o crescimento, embora significativo, do número de alunos presentes nas salas de aula deste e, praticamente, de todos os cursos das universidades brasileiras, constitui a meu ver uma arbitrariedade de julgamento, incapaz de resistir a uma análise mais consistente. É de se considerar, antes de mais nada, que a massificação só se manifesta como *forma de relacionamento* entre comunicador (no caso, o professor) e receptor (no caso, o aluno), forma essa em que a interação das partes se faz através de recursos técnicos “modernos” que impossibilitam ao aluno participar do processo fora das expectativas do comunicador e de termos formais, quantitativos e reativos. (...) Contudo, acaso o maior número de alunos modificou o fato de que os que têm acesso aos

cursos universitários continuam constituindo uma elite, não só pelo privilégio do ingresso na universidade, como também pela possibilidade de participar privilegiadamente na sociedade? (p. 34-35)

Referências

ALVES, M. M. (1968). *Beabá dos MEC-USAID*. Rio de Janeiro, Gernasa.

BARBOSA, R.R. & LOPES, A. P. C. (n.d.). *Uma historiografia da Reforma Universitária de 1968*. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2009.

Recuperado em 13 maio, 2013, de http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP.

Recuperado em 10 março, 2015, de <http://www.inep.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Recuperado em 11 março, 2015, de

<http://www.mec.gov.br/>

BRASIL. Programa Universidade para Todos. PROUNI – apresentação. Recuperado em 3

fevereiro, 2015, de <http://prouniportal.mec.gov.br/>

BRASIL. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. PRONATEC.

Recuperado em 22 março, 2015, de <http://pronatec.mec.gov.br/>

BRASIL. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. REUNI. Recuperado em 7

março, 2015, de

http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81

FRANCO, A C.C. (1988). *A escola do trabalho e o trabalho da escola*. (2. ed.). São Paulo: Cortez.

FREITAS, L. C. (2004, abril). A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. *Educação e Sociedade*, v.25, n.86, Campinas.
doi:10.1590/S010173302004000100008

FREITAS, L. C. (2004, set./dez.). Globalização e educação: precarização do trabalho docente (parte II). *Educação e sociedade*, v.35, n.89, Campinas. doi: 10.1590/S0101-73302004000400001

FREITAS, L. C. (2012, abr./jun.). Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação e sociedade*, v.33, n.119, Campinas. doi:10.1590/S010173302012000200004

GRÍGOLI, J. A. G. (1990). A sala de aula na universidade na visão dos seus alunos: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade. (Tese em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil.

LEI n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Recuperado em 6 março, 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEis/L5540.htm

MANCIBO, D. (2004, outubro). Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. *Educação e Sociedade*, v.25, n.88, Campinas.
doi:10.1590/S0101-73302004000300010

MARTINS, C. B. (1988). *Ensino pago: um retrato sem retoques*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

MARTINS, C. B. (1993, jan./mar.). O ensino superior no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, v.7, n.1, pp. 50-57. Recuperado em 15 dezembro, 2013, de http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v07n01/v07n01_08.pdf

MARTINS, C. B. (2000, jan./mar.). O ensino superior brasileiro nos anos 90. *São Paulo em Perspectiva*, v.14, n.1, São Paulo. doi:10.1590/S0102-88392000000100006

MARTINS, C. B. (2002, fevereiro). A formação de um sistema de ensino superior de Massa. *Ciência e sociedade*, v.17, n.48, São Paulo. doi:10.1590/S0102-69092002000100012

MARTINS, C. B. (2005, jan./abr.). A universidade em tempos de ricos. *Sociedade e Estado*, v.20, n.1, Brasília. doi:10.1590/S0102-69922005000100010

MARTINS, C. B. (2009, jan./abr.). A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educação e sociedade*, v. 30, n. 106, Campinas. doi:10.1590/S0101-73302009000100002

MARTINS, J. S. (1982). *Sobre o modo capitalista de pensar*. (3ª ed.) São Paulo: HUCITEC.

MELLO, F. M. (2006, jan./jun.). Notas sobre a desqualificação do trabalho docente. *Revista mediações Londrina*, v.11, n.1, p.199-212. [doi:10.5433/2176-6665.2006v11n1p199](https://doi.org/10.5433/2176-6665.2006v11n1p199)

SARMENTO, C. E. (2012). *O Plano Trienal e a política econômica no presidencialismo*.

Recuperado do Website FGVCPDOC em 09 julho, 2015, de

https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/O_plano_trienal_e_a_politica_economica

OLIVEIRA, D. A. (2004, set./dez.). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e sociedade*, v. 25, n. 89, Campinas. Recuperado em 8 abril, 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>

PROST, A. (1933). *Doze lições sobre a história*. (Guilherme João Freitas Teixeira, Trad.). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

RIBEIRO, D. (1985). *Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois.

RIBEIRO, D. (2010). *Jango e eu*. Brasília, DF: UnB.

TEIXEIRA, A. (1953, abr./jun.). A crise educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.19, n.50, p. 20-43. Recuperado em 20 junho, 2014, de <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/crise.html>

TEIXEIRA, A. (1968, jul./set.). Uma perspectiva da educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, p. 2182. Recuperado em 20 junho, 2014, de www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/perspectiva.html

Apêndices

Tabela 17: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação e Tecnológicos - 2 turnos

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Conhecimento/Conteúdo	33	Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	58	Amigo	15
Atualizado	10	Didática	37	Gosta do que faz	15
Inteligente	6	Interage	34	Atencioso	12
Experiência	5	Objetivo	33	Empatia	8
Boa formação acadêmica	4	Ser claro	25	Bom humor	7
Absorver conhecimento	3	À disposição do aluno	20	Flexível	7
Capacitado	3	Dar exemplos (práticos, reais, etc)	16	Respeita os alunos	7
Qualificado	3	Disponibiliza material didático	13	Aprende com os alunos	5
Atualizado com o mercado de trabalho	2	Boas explicações	10	Atitude	5
Competente	2	Criativo	10	Simpático	5
Sabedoria	2	Ajuda os alunos	9	Compreensivo	4
Bagagem profissional	1	Capitar/Prender Atenção	7	Comprometido	4
Bom profissional	1	Se faz respeitar	7	Educado	4
Se aprimora	1	Ouvir perguntas dos alunos	6	Paciente	4
TOTAL	76	Envolve os alunos	5	Presente	4
		Força de vontade	5	Aceita ideias	3
		Tira dúvidas	5	Carismático	3
		Liderança	4	Ético	3
		Multiplicador	4	Persistente	3

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
		Se preocupa com futuro do aluno	4	Prestativo	3
		Aprimora o conhecimento	3	Saber ouvir	3
		Incentiva participação dos alunos	3	Bom relacionamento com os alunos	2
		Acompanha desempenho do aluno	2	Dedicado	2
		Dá dicas sobre o mercado	2	Divertido	2
		Desenvolve os alunos	2	Equilibrado	2
		Ensina com prazer	2	Humilde	2
		Focado	2	Justo	2
		Participativo	2	Natural	2
		Preocupado em ensinar	2	Postura	2
		Saber atender a diferentes públicos	2	Agradável	1
		Adapta-se aos alunos	1	Amor pela profissão	1
		Atividades em aula	1	Atender as expectativas	1
		Aulas envolventes	1	Brilho nos olhos	1
		Boa comunicação	1	Carinhoso	1
		Comunicativo	1	Conhecer os alunos pelo nome	1
		Contornar problemas	1	Dar afeto	1
		Controla a sala	1	Determinado	1
		Deixa o aluno opinar	1	Entender os alunos	1
		Estimular os alunos	1	Espontâneo	1
		Giz, lousa e saliva	1	Jogo de cintura	1

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
		Impõe silêncio	1	Motivador	1
		Inovador	1	Não é arrogante	1
		Leva turma para fazer visitas	1	Não grita na sala	1
		Lida com conflitos	1	Tom de voz agradável	1
		Organizado	1	TOTAL	155
		Prazer em ensinar	1		
		Prender a atenção	1		
		Pulso firme	1		
		Sabe conduzir a turma	1		
		Saber dar aulas	1		
		Segura a atenção	1		
		Seguro	1		
		Sério	1		
		TOTAL	357		

Tabela 18: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise de cursos Tecnológicos – IES 1 e 2-noturno

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Conhecimento/Conteúdo	12	Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	21	Amigo	6
Boa formação acadêmica	4	Interage	15	Simpático	5
Absorver conhecimento	3	Didática	13	Atencioso	4
Atualizado	3	Boas explicações	10	Gosta do que faz	4
Inteligente	3	Criativo	7	Paciente	4
Qualificado	3	Objetivo	5	Aceita ideias	3
Experiência	2	Tira dúvidas	5	Bom humor	3
Atualizado com o mercado de trabalho	1	Ajuda os alunos	4	Compreensivo	3
Competente	1	Envolve os alunos	4	Ético	3
Se aprimora	1	Aprimora o conhecimento	3	Natural	3
TOTAL	33	Ser claro	3	Carismático	2
		Dá dicas sobre o mercado	2	Divertido	2
		Dar exemplos (práticos, reais, etc)	2	Bom relacionamento com alunos	1
		Ensina com prazer	2	Carinhoso	1
		Saber atender a diferentes públicos	2	Conhecer os alunos pelo nome	1
		Comunicativo	1	Dar afeto	1
		Contornar problemas	1	Espontâneo	1
		Deixa o aluno opinar	1	Jogo de cintura	1

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
		Focado	1	Persistente	1
		Inovador	1	Tom de voz agradável	1
		Leva turma para fazer visitas	1	TOTAL	50
		Ouvir perguntas dos alunos	1		
		Pulso firme	1		
		Sabe conduzir a turma	1		
		saber dar aulas	1		
		Segura a atenção	1		
		TOTAL	109		

Tabela 19: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise de cursos de Administração – IES 1 – manhã- 4º semestre I e II

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Conhecimento/Conteúdo	10	Objetivo	16	Atencioso	5
Atualizado	7	Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	15	Empatia	5
Capacidade	3	Didática	11	Aprende com os alunos	4
Experiência	2	À disposição do aluno	10	Respeita os alunos	4
Sabedoria	2	Ser claro	9	Amigo	3
Bagagem profissional	1	Dar exemplos (práticos, reais, etc)	5	Flexível	3
Bom profissional	1	Interage	5	Gosta do que faz	3
TOTAL	26	Disponibiliza material didático	2	Atender as expectativas	1
		Participativo	2	Brilho nos olhos	1
		Preocupado em ensinar	2	Dedicado	1
		Se faz respeitar	2	Saber ouvir	1
		Atividades em aula	1	TOTAL	31
		Aulas envolventes	1		
		Boa comunicação	1		
		Envolve os alunos	1		
		Focado	1		
		Prazer em ensinar	1		
		Prender a atenção	1		
		Se preocupa com futuro do aluno	1		
		TOTAL	87		

Tabela 20: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categoria de análise de cursos de Administração – IES 1 – noite- 4º semestre I e II

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento interpessoal	Frequência
Conhecimento/Conteúdo	11	Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	22	Gosta do que faz	9
Inteligente	3	Interage	14	Amigo	6
Competente	1	Didática	13	Atitude	5
Experiência	1	Ser claro	13	Bom humor	4
TOTAL	16	Objetivo	12	Comprometido	4
		Disponibiliza material didático	11	Educado	4
		À disposição do aluno	10	Flexível	4
		Dar exemplos (práticos, reais, etc)	9	Presente	4
		Capitar/Prender Atenção	7	Atencioso	3
		Ajuda os alunos	5	Empatia	3
		Força de vontade	5	Prestativo	3
		Ouvir perguntas dos alunos	5	Respeita os alunos	3
		Se faz respeitar	5	Equilibrado	2
		Liderança	4	Humilde	2
		Multiplicador	4	Justo	2
		Criativo	3	Persistente	2
		Incentiva participação dos alunos	3	Postura	2
		Se preocupa com futuro do aluno	3	Saber ouvir	2
		Acompanha desempenho do aluno	2	Agradável	1

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento interpessoal	Frequência
		Desenvolve os alunos	2	Aprende com os alunos	1
		Adapta-se aos alunos	1	Bom relacionamento com os alunos	1
		Controla a sala	1	Carismático	1
		Estimular os alunos	1	Compreensivo	1
		Giz, Lousa e Saliva	1	Dedicado	1
		Impõe silêncio	1	Determinado	1
		Lida com conflitos	1	Entender os alunos	1
		Organizado	1	Motivador	1
		Seguro	1	Não é arrogante	1
		Sério	1	Não grita na sala	1
		TOTAL	161	TOTAL	75

Tabela 21: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Recursos Humanos –
noite – IES 2- 3º semestre

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Atualizado com o mercado de trabalho	1	Ajuda os alunos	2	Aceita ideias	1
Experiência	2	Criativo	4	Amigo	3
Se aprimora	1	Dinâmico (Fazer a aula mais dinâmica)	5	Atencioso	2
TOTAL	4	Ensina com prazer	2	Bom relacionamento com alunos	1
		Interage	2	Carinhoso	1
		Leva turma para fazer visitas	1	Espontâneo	1
		Objetivo	1	Ético	1
		Sabe conduzir a turma	1	Natural	2
		Ser claro	3	Tom de voz agradável	1
		TOTAL	21	TOTAL	13

Tabela 22: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Logística – noite – IES1-1º semestre

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Absorver conhecimento	3	Criativo	3	Bom humor	2
Atualizado	3	Dá dicas sobre o mercado	2	Carismático	2
Conhecimento/Conteúdo	6	Dar exemplos (práticos, reais, etc)	2	Conhecer os alunos pelo nome	1
Inteligente	3	Deixa o aluno opinar	1	Divertido	2
Qualificado	3	Didática	11	Ético	2
TOTAL	18	Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	6	Jogo de cintura	1
		Focado	1	Simpático	4
		Interage	7	TOTAL	14
		Objetivo	3		
		Ouvir perguntas dos alunos	1		
		Saber dar aulas	1		
		Tira dúvidas	5		
		TOTAL	43		

Tabela 23: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Tecnológico – Recursos Humanos –
noite – IES1- 1º semestre

Conhecimento	Frequência			Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Boa formação acadêmica	4			Ajuda os alunos	2	Aceita ideias	2
Competente	1			Aprimora o conhecimento	3	Amigo	3
Conhecimento/Conteúdo	6			Boas explicações	10	Atencioso	2
TOTAL	11			Comunicativo	1	Bom humor	1
				Contornar problemas	1	Compreensivo	3
				Didática	2	Dar afeto	1
				Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	10	Gosta do que faz	4
				Envolve os alunos	4	Natural	1
				Inovador	1	Paciente	4
				Interage	6	Persistente	1
				Objetivo	1	Simpático	1
				Pulso firme	1	TOTAL	23
				Saber atender a diferentes públicos	2		
				Segura a atenção	1		
				TOTAL	45		

Tabela 24: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração – Administração - manhã –

IES1 - 4º semestre I

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Atualizado	5	À disposição do aluno	10	Amigo	3
Conhecimento/Conteúdo	8	Atividades em aula	1	Aprende com os alunos	4
Experiência	2	Aulas envolventes	1	Atencioso	5
Sabedoria	2	Boa comunicação	1	Atender as expectativas	1
TOTAL	17	Dar exemplos (práticos, reais, etc)	3	Empatia	5
		Didática	5	Flexível	3
		Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	10	Gosta do que faz	1
		Disponibiliza material didático	2	Respeita os alunos	4
		Interage	2	TOTAL	26
		Objetivo	9		
		Prazer em ensinar	1		
		Se faz respeitar	2		
		Se preocupa com futuro do aluno	1		
		Ser claro	5		
		TOTAL	53		

Tabela 25: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração – Administração - manhã –

IES1 - 4º semestre II

Conhecimento	Frequência			Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Atualizado	2			Dar exemplos (práticos, reais, etc)	2	Brilho nos olhos	1
Bagagem profissional	1			Didática	6	Dedicado	1
Bom profissional	1			Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	5	Gosta do que faz	2
Capacitado	3			Envolve os alunos	1	Saber ouvir	1
Conhecimento/Conteúdo	2			Focado	1	TOTAL	5
TOTAL	9			Interage	3		
				Objetivo	7		
				Participativo	2		
				Prender a atenção	1		
				Preocupado em ensinar	2		
				Ser claro	4		
				TOTAL	34		

Tabela 26: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração – Administração - noite –

IES1 - 4º semestre I

Conhecimento	Frequência	Didática	Frequência	Relacionamento Interpessoal	Frequência
Competente	1	À disposição do aluno	3	Agradável	1
Conhecimento/Conteúdo	11	Capitar/Prender Atenção	7	Atitude	5
TOTAL	12	Criativo	3	Bom humor	3
		Dar exemplos (práticos, reais, etc)	5	Bom relacionamento com alunos	1
		Didática	7	Compreensivo	1
		Dinâmico aulas mais dinâmicas)	8	Dedicado	1
		Disponibiliza material didático	1	Determinado	1
		Estimular os alunos	1	Educado	4
		Giz, Lousa e Saliva	1	Empatia	1
		Interage	5	Entender os alunos	1
		Liderança	2	Flexível	4
		Objetivo	6	Gosta do que faz	3
		Organizado	1	Humilde	2
		Se faz respeitar	5	Motivador	1
		Seguro	1	Não é arrogante	1
		Ser claro	7	Não grita na sala	1
		TOTAL	63	Postura	2
				Prestativo	3
				Respeita os alunos	3
				Saber ouvir	2
				TOTAL	41

Tabela 27: Características espontâneas descritas pelos discentes organizadas em categorias de análise – Graduação – Administração - noite –

IES1 - 4º semestre II

Conhecimento	Frequência		
Experiência	1		
Inteligente	3		
TOTAL	4		
		Didática	Frequência
		À disposição do aluno	7
		Acompanha o aluno	2
		Adapta-se aos alunos	1
		Ajuda os alunos	5
		Controla a sala	1
		Dar exemplos (práticos, reais, etc)	4
		Desenvolve os alunos	2
		Didática	6
		Dinâmico (aulas mais dinâmicas)	14
		Disponibiliza material didático	10
		Força de vontade	5
		Impõe silêncio	1
		Incentiva participação dos alunos	3
		Interage	9
		Lida com conflitos	1
		Liderança	2
		Multiplicador	4
		Objetivo	6
		Ouvir perguntas dos alunos	5
		Se preocupa com futuro do aluno	3
		Ser claro	6
		Sério	1
		TOTAL	98
Relacionamento Interpessoal	Frequência		
Amigo	6		
Aprende com os alunos	1		
Atencioso	3		
Carismático	1		
Compreensivo	1		
Comprometido	4		
Empatia	2		
Equilibrado	2		
Gosta do que faz	6		
Justo	2		
Persistente	2		
Presente	4		
TOTAL	34		

Tabela 28: Categoria analítica valorizada por questionário IES 1 e 2 nos dois turnos

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
1		X	X
2		X	X
3		X	
4		X	X
5		X	
6	X		
7			X
8		X	
9		X	
10		X	
11	X		
12		X	
13		X	
14		X	
15		X	
16	X		
17		X	
18		X	
19		X	
20			X
21		X	
22		X	
23		X	X
24		X	X
25	X	X	X
26		X	X
27	X	X	
28		X	X
29		X	X
30	X	X	
31			X
32			X
33		X	
34		X	
35		X	
36			X
37		X	
38		X	
39		X	
40			X
41		X	
42		X	
43		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
44		X	
45		X	
46		X	
47		X	
48		X	
49		X	
50		X	
51	X		
52		X	
53			X
54			X
55			X
56		X	
57			X
58		X	
59		X	
60		X	
61	X		
62	X		
63		X	
64		X	
65		X	
66		X	
67		X	
68	X	X	X
69		X	
70		X	
71	X		
72			X
73		X	
74		X	
75		X	X
76		X	
77		X	
78		X	
79		X	
80		X	
81		X	
82		X	
83	X	X	
84	X		X
85			X
86			X
87		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
88		X	
89		X	
90		X	
91		X	
92			X
93			X
94			X
95		X	
96		X	
97		X	
98		X	
99		X	
100		X	X
101		X	X
102		X	
103		X	
104		X	
105		X	
106	X		X
107			X
108		X	
109		X	
110		X	
111		X	X
112		X	X
113		X	
114	X		
115	X	X	
116		X	
117		X	
118		X	
119	X	X	
120		X	
121		X	
122	X	X	X
123		X	
124		X	
125		X	
126		X	
127		X	
128		X	
129		X	
130	X	X	
131		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
132	X		
133		X	
134		X	
135		X	
136		X	
137		X	
138		X	
139		X	X
140	X	X	
141		X	
142		X	
143		X	
144			X
145		X	
146		X	
147	X		
148	X		
149	X		X
150		X	X
151		X	
152	X		
153	X	X	
154		X	
155		X	
156		X	
157		X	
158		X	
159		X	
160		X	
161		X	
162			X
163		X	
164		X	
165		X	
166		X	X
167		X	
168		X	
169		X	
170	X		
171		X	
172			X
173		X	
174		X	
175		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
176		X	
177		X	
178		X	
179		X	
180		X	
181		X	
182			X
183			X
184			X
185			X
186			X
187		X	
188			X
189		X	
190		X	
191		X	
192			X
193		X	
194		X	
195		X	
196			X
197		X	
198		X	
199			X
200		X	
201		X	
202		X	
203		X	
204		X	
205		X	
206		X	
207		X	
208		X	
209		X	
210		X	
211		X	
212		X	
213			X
214		X	
215	X		
216		X	X
217			X
218	X	X	
219		X	X

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
220		X	
221		X	
222			X
223		X	
224		X	
225			X
226	X	X	
227	X		
228		X	
229		X	X
230		X	X
231		X	
232		X	
233		X	
234		X	
235	X	X	X
236			X
237	X		
238		X	
239		X	
240		X	
241		X	
242			X
243		X	
244			X
245		X	
246		X	
247		X	
248		X	
249			X
250		X	
251	X		
252		X	
253		X	
254		X	
255		X	
256		X	X
257			X
258		X	
259		X	
260		X	
261		X	
262		X	
263		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
264		X			
265		X			
266		X	X		
267	X	X			
268		X			
269			X		
TOTAL	17	173	39	229	Sem empates
				40	Empates

Tabela 29: Categoria analítica valorizada por questionário: Cursos Tecnológicos – noite - IES 1 e 2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
1		X	X
2		X	X
3		X	
4		X	X
5		X	
6	X		
7			X
8		X	
9		X	
10		X	
11	X		
12		X	
13		X	
14		X	
15		X	
16	X		
17		X	
18		X	
19		X	
20			X
21		X	
22		X	
23		X	X
24		X	X
25	X	X	X
26		X	X
27	X	X	
28		X	X
29		X	X
30	X	X	
31			X
32			X
33		X	
34		X	
35		X	
36			X
37		X	
38		X	
39		X	
40			X
41		X	
42		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
43		X	
44		X	
45		X	
46		X	
47		X	
48		X	
49		X	
50		X	
51	X		
52		X	
53			X
54			X
55			X
56		X	
57			X
58		X	
59		X	
60		X	
61	X		
62	X		
63		X	
64		X	
65		X	
66		X	
67		X	
68	X	X	X
69		X	
70		X	
71	X		
72			X
73		X	
74		X	
75		X	X
76		X	
77		X	
78		X	
79		X	
80		X	
81		X	
82		X	
83	X	X	
84	X		X
85			X
86			X
87		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento	
88		X		
89		X		
90		X		
91		X		
92			X	
93			X	
94			X	
95		X		
96		X		
97		X		
98		X		
99		X		
100		X	X	
101		X	X	
102		X		
103		X		
104		X		
105		X		
TOTAL	7	65	16	88 Sem empates
				17 Empates

Tabela 30: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
106	X		X
107			X
108		X	
109		X	
110		X	
111		X	X
112		X	X
113		X	
114	X		
115	X	X	
116		X	
117		X	
118		X	
119	X	X	
120		X	
121		X	
122	X	X	X
123		X	
124		X	
125		X	
126		X	
127		X	
128		X	
129		X	
130	X	X	
131		X	
132	X		
133		X	
134		X	
135		X	
136		X	
137		X	
138		X	
139		X	X
140	X	X	
141		X	
142		X	
143		X	
144			X
145		X	
146		X	
147	X		

148	X				
149	X			X	
150		X		X	
151		X			
152	X				
153	X	X			
154		X			
155		X			
156		X			
157		X			
158		X			
159		X			
160		X			
161		X			
162				X	
163		X			
TOTAL	5	38	3	46	Sem empates
				12	Empates

Tabela 31: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
164		X	
165		X	
166		X	X
167		X	
168		X	
169		X	
170	X		
171		X	
172			X
173		X	
174		X	
175		X	
176		X	
177		X	
178		X	
179		X	
180		X	
181		X	
182			X
183			X
184			X
185			X
186			X
187		X	
188			X
189		X	
190		X	
191		X	
192			X
193		X	
194		X	
195		X	
196			X
197		X	
198		X	
199			X
200		X	
201		X	
202		X	
203		X	
204		X	
205		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
206		X	
207		X	
208		X	
209		X	
210		X	
211		X	
212		X	
213			X
214		X	
215	X		
216		X	X
217			X
218	X	X	
219		X	X
220		X	
221		X	
222			X
223		X	
224		X	
225			X
226	X	X	
227	X		
228		X	
229		X	X
230		X	X
231		X	
232		X	
233		X	
234		X	
235	X	X	X
236			X
237	X		
238		X	
239		X	
240		X	
241		X	
242			X
243		X	
244			X
245		X	
246		X	
247		X	
248		X	
249			X
250		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
251	X				
252		X			
253		X			
254		X			
255		X			
256		X	X		
257			X		
258		X			
259		X			
260		X			
261		X			
262		X			
263		X			
264		X			
265		X			
266		X	X		
267	X	X			
268		X			
269			X		
TOTAL	5	70	20	95	Sem empates
				11	Empates

Tabela 32: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico - Recursos Humanos - IES 2 – noite – 3º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
1		X	X		
2		X	X		
3		X			
4		X	X		
5		X			
6	X				
7			X		
8		X			
9		X			
10		X			
11	X				
12		X			
13		X			
14		X			
15		X			
16	X				
17		X			
18		X			
19		X			
20			X		
21		X			
22		X			
TOTAL	3	14	2	19	Sem empates
				3	Empates

Tabela 33: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico – Logística – IES 1 - noite – 1º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
23		X	X
24		X	X
25	X	X	X
26		X	X
27	X	X	
28		X	X
29		X	X
30	X	X	
31			X
32			X
33		X	
34		X	
35		X	
36			X
37		X	
38		X	
39		X	
40			X
41		X	
42		X	
43		X	
44		X	
45		X	
46		X	
47		X	
48		X	
49		X	
50		X	
51	X		
52		X	
53			X
54			X
55			X
56		X	
57			X
58		X	
59		X	
60		X	
61	X		
62	X		
63		X	
64		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
65		X			
TOTAL	3	24	8	35	Sem empates
				8	Empates

Tabela 34: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Tecnológico – Recursos Humanos – IES 1 - noite – 1º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
66		X	
67		X	
68	X	X	X
69		X	
70		X	
71	X		
72			X
73		X	
74		X	
75		X	X
76		X	
77		X	
78		X	
79		X	
80		X	
81		X	
82		X	
83	X	X	
84	X		X
85			X
86			X
87		X	
88		X	
89		X	
90		X	
91		X	
92			X
93			X
94			X
95		X	
96		X	
97		X	
98		X	
99		X	
100		X	X
101		X	X
102		X	
103		X	
104		X	
105		X	
TOTAL	1	27	6
			34 Sem empates
			6 Empates

Tabela 35: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã – 4º semestre I

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
106	X		X		
107			X		
108		X			
109		X			
110		X			
111		X	X		
112		X	X		
113		X			
114	X				
115	X	X			
116		X			
117		X			
118		X			
119	X	X			
120		X			
121		X			
122	X	X	X		
123		X			
124		X			
125		X			
126		X			
TOTAL	1	13	1	15	Sem empates
				6	Empates

Tabela 36: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – manhã – 4º semestre II

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
127		X			
128		X			
129		X			
130	X	X			
131		X			
132	X				
133		X			
134		X			
135		X			
136		X			
137		X			
138		X			
139		X	X		
140	X	X			
141		X			
142		X			
143		X			
144			X		
145		X			
146		X			
147	X				
148	X				
149	X		X		
150		X	X		
151		X			
152	X				
153	X	X			
154		X			
155		X			
156		X			
157		X			
158		X			
159		X			
160		X			
161		X			
162			X		
163		X			
TOTAL	4	25	2	31	Sem empates
				6	Empates

Tabela 37: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite – 4º semestre I

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
164		X	
165		X	
166		X	X
167		X	
168		X	
169		X	
170	X		
171		X	
172			X
173		X	
174		X	
175		X	
176		X	
177		X	
178		X	
179		X	
180		X	
181		X	
182			X
183			X
184			X
185			X
186			X
187		X	
188			X
189		X	
190		X	
191		X	
192			X
193		X	
194		X	
195		X	
196			X
197		X	
198		X	
199			X
200		X	
201		X	
202		X	
203		X	
204		X	
205		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
206		X			
TOTAL	1	31	10	42	Sem empates
				1	Empates

Tabela 38: Categoria analítica valorizada por questionário: Curso Graduação - Administração - IES 1 – noite – 4º semestre II

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
207		X	
208		X	
209		X	
210		X	
211		X	
212		X	
213			X
214		X	
215	X		
216		X	X
217			X
218	X	X	
219		X	X
220		X	
221		X	
222			X
223		X	
224		X	
225			X
226	X	X	
227	X		
228		X	
229		X	X
230		X	X
231		X	
232		X	
233		X	
234		X	
235	X	X	X
236			X
237	X		
238		X	
239		X	
240		X	
241		X	
242			X
243		X	
244			X
245		X	
246		X	
247		X	
248		X	

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento		
249			X		
250		X			
251	X				
252		X			
253		X			
254		X			
255		X			
256		X	X		
257			X		
258		X			
259		X			
260		X			
261		X			
262		X			
263		X			
264		X			
265		X			
266		X	X		
267	X	X			
268		X			
269			X		
TOTAL	4	39	10	53	Sem empates
				10	Empates

Tabela 39: Categoria analítica valorizada por questionário por pontos na IES 1 e 2 nos cursos de graduação e tecnológicos dois turnos

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
1	1	2	2
2	0	2	2
3	1	3	1
4	1	2	2
5	0	3	0
6	3	2	0
7	0	0	3
8	0	3	2
9	0	3	0
10	0	3	2
11	3	2	0
12	1	3	2
13	0	3	0
14	0	3	0
15	0	3	2
16	3	0	0
17	0	3	0
18	0	3	0
19	0	3	2
20	0	2	3
21	0	3	0
22	2	3	0
23	1	2	2
24	0	2	2
25	2	2	2
26	0	2	2
27	2	2	0
28	0	2	2
29	0	2	2
30	2	2	0
31	0	0	3
32	0	0	3
33	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
34	0	3	0
35	0	3	2
36	1	1	3
37	2	3	0
38	2	3	0
39	0	3	2
40	0	2	3
41	2	3	0
42	0	3	0
43	2	3	0
44	0	3	0
45	0	3	2
46	0	3	2
47	0	3	2
48	0	3	0
49	0	3	0
50	0	3	2
51	3	0	0
52	0	3	0
53	0	2	3
54	0	0	3
55	0	2	3
56	2	3	0
57	0	2	3
58	0	3	0
59	0	3	0
60	0	3	0
61	3	0	2
62	3	0	0
63	2	3	0
64	1	3	1
65	2	3	0
66	0	3	0
67	0	3	1
68	2	2	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
69	2	3	0
70	0	3	0
71	3	0	1
72	2	0	3
73	0	3	2
74	0	3	0
75	0	2	2
76	0	3	0
77	2	3	0
78	0	3	0
79	0	3	2
80	0	3	0
81	0	3	2
82	0	3	0
83	2	2	0
84	2	0	2
85	0	2	3
86	0	0	3
87	0	3	2
88	0	3	2
89	2	3	0
90	0	3	0
91	2	3	0
92	0	2	3
93	0	2	3
94	0	2	3
95	0	3	2
96	0	3	2
97	0	3	0
98	0	3	2
99	0	3	2
100	0	2	2
101	0	2	2
102	0	3	2
103	2	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
104	0	3	0
105	0	3	0
106	2	1	2
107	0	0	3
108	2	3	0
109	1	3	0
110	0	3	0
111	0	2	2
112	1	2	2
113	0	3	0
114	3	2	0
115	2	2	0
116	0	3	2
117	1	3	1
118	0	3	0
119	2	2	0
120	0	3	0
121	0	3	2
122	2	2	2
123	1	3	1
124	2	3	0
125	0	3	0
126	2	3	1
127	1	3	1
128	0	3	0
129	2	3	0
130	2	2	0
131	1	3	1
132	3	0	2
133	0	3	0
134	2	3	0
135	1	3	1
136	1	3	1
137	2	3	1
138	0	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
139	0	2	2
140	2	2	0
141	0	2	0
142	0	3	2
143	2	3	1
144	1	2	3
145	1	3	1
146	0	3	0
147	3	0	0
148	3	0	0
149	2	1	2
150	0	2	2
151	0	3	0
152	3	0	0
153	2	2	0
154	0	3	0
155	0	3	0
156	1	3	1
157	2	3	0
158	0	3	2
159	0	3	0
160	0	3	0
161	1	3	1
162	0	2	3
163	0	3	2
164	0	3	0
165	2	3	0
166	0	2	2
167	1	3	2
168	2	3	0
169	2	3	0
170	3	1	1
171	0	3	2
172	0	0	3
173	2	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
174	0	3	2
175	1	3	1
176	0	3	2
177	2	3	0
178	2	3	0
179	2	3	0
180	0	3	2
181	0	3	2
182	0	2	3
183	0	2	3
184	1	1	3
185	0	2	3
186	0	2	3
187	0	3	2
188	0	2	3
189	2	3	0
190	0	3	2
191	0	3	2
192	0	0	3
193	0	3	0
194	1	3	1
195	2	3	0
196	2	1	3
197	0	3	2
198	2	3	0
199	0	2	3
200	0	3	0
201	0	3	0
202	0	3	0
203	0	3	0
204	0	3	0
205	2	3	0
206	0	3	2
207	0	3	2
208	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
209	1	3	1
210	0	3	0
211	0	3	0
212	0	3	0
213	2	0	3
214	0	3	0
215	3	2	0
216	0	2	2
217	0	2	3
218	2	2	0
219	1	2	2
220	0	3	2
221	1	3	1
222	1	1	3
223	0	3	0
224	0	3	2
225	0	0	3
226	2	2	0
227	3	1	1
228	0	3	2
229	0	2	2
230	1	2	2
231	0	3	2
232	0	3	2
233	2	3	0
234	1	3	2
235	2	2	2
236	1	1	3
237	3	2	0
238	0	3	0
239	0	3	2
240	2	3	0
241	0	3	2
242	0	2	3
243	1	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
244	0	2	3
245	0	3	2
246	0	3	2
247	0	3	0
248	0	3	2
249	0	2	3
250	0	3	2
251	3	2	0
252	0	3	0
253	0	3	0
254	0	3	0
255	0	3	2
256	0	2	2
257	1	1	3
258	0	3	0
259	0	3	0
260	0	3	0
261	0	3	0
262	0	3	2
263	0	3	0
264	2	3	0
265	0	3	2
266	0	2	2
267	2	2	0
268	2	3	0
269	0	0	3
TOTAL	197	656	311

Tabela 40: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológicos IES 1 e 2 – noite

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
1	1	2	2
2	0	2	2
3	1	3	1
4	1	2	2
5	0	3	0
6	3	2	0
7	0	0	3
8	0	3	2
9	0	3	0
10	0	3	2
11	3	2	0
12	1	3	2
13	0	3	0
14	0	3	0
15	0	3	2
16	3	0	0
17	0	3	0
18	0	3	0
19	0	3	2
20	0	2	3
21	0	3	0
22	2	3	0
23	1	2	2
24	0	2	2
25	2	2	2
26	0	2	2
27	2	2	0
28	0	2	2
29	0	2	2
30	2	2	0
31	0	0	3
32	0	0	3
33	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
34	0	3	0
35	0	3	2
36	1	1	3
37	2	3	0
38	2	3	0
39	0	3	2
40	0	2	3
41	2	3	0
42	0	3	0
43	2	3	0
44	0	3	0
45	0	3	2
46	0	3	2
47	0	3	2
48	0	3	0
49	0	3	0
50	0	3	2
51	3	0	0
52	0	3	0
53	0	2	3
54	0	0	3
55	0	2	3
56	2	3	0
57	0	2	3
58	0	3	0
59	0	3	0
60	0	3	0
61	3	0	2
62	3	0	0
63	2	3	0
64	1	3	1
65	2	3	0
66	0	3	0
67	0	3	1
68	2	2	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
69	2	3	0
70	0	3	0
71	3	0	1
72	2	0	3
73	0	3	2
74	0	3	0
75	0	2	2
76	0	3	0
77	2	3	0
78	0	3	0
79	0	3	2
80	0	3	0
81	0	3	2
82	0	3	0
83	2	2	0
84	2	0	2
85	0	2	3
86	0	0	3
87	0	3	2
88	0	3	2
89	2	3	0
90	0	3	0
91	2	3	0
92	0	2	3
93	0	2	3
94	0	2	3
95	0	3	2
96	0	3	2
97	0	3	0
98	0	3	2
99	0	3	2
100	0	2	2
101	0	2	2
102	0	3	2
103	2	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
104	0	3	0
105	0	3	0
TOTAL	68	250	126

Tabela 41: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
106	2	1	2
107	0	0	3
108	2	3	0
109	1	3	0
110	0	3	0
111	0	2	2
112	1	2	2
113	0	3	0
114	3	2	0
115	2	2	0
116	0	3	2
117	1	3	1
118	0	3	0
119	2	2	0
120	0	3	0
121	0	3	2
122	2	2	2
123	1	3	1
124	2	3	0
125	0	3	0
126	2	3	1
127	1	3	1
128	0	3	0
129	2	3	0
130	2	2	0
131	1	3	1
132	3	0	2
133	0	3	0
134	2	3	0
135	1	3	1
136	1	3	1
137	2	3	1
138	0	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
139	0	2	2
140	2	2	0
141	0	2	0
142	0	3	2
143	2	3	1
144	1	2	3
145	1	3	1
146	0	3	0
147	3	0	0
148	3	0	0
149	2	1	2
150	0	2	2
151	0	3	0
152	3	0	0
153	2	2	0
154	0	3	0
155	0	3	0
156	1	3	1
157	2	3	0
158	0	3	2
159	0	3	0
160	0	3	0
161	1	3	1
162	0	2	3
163	0	3	2
TOTAL	59	141	47

Tabela 42: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
164	0	3	0
165	2	3	0
166	0	2	2
167	1	3	2
168	2	3	0
169	2	3	0
170	3	1	1
171	0	3	2
172	0	0	3
173	2	3	0
174	0	3	2
175	1	3	1
176	0	3	2
177	2	3	0
178	2	3	0
179	2	3	0
180	0	3	2
181	0	3	2
182	0	2	3
183	0	2	3
184	1	1	3
185	0	2	3
186	0	2	3
187	0	3	2
188	0	2	3
189	2	3	0
190	0	3	2
191	0	3	2
192	0	0	3
193	0	3	0
194	1	3	1
195	2	3	0
196	2	1	3

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
197	0	3	2
198	2	3	0
199	0	2	3
200	0	3	0
201	0	3	0
202	0	3	0
203	0	3	0
204	0	3	0
205	2	3	0
206	0	3	2
207	0	3	2
208	0	3	2
209	1	3	1
210	0	3	0
211	0	3	0
212	0	3	0
213	2	0	3
214	0	3	0
215	3	2	0
216	0	2	2
217	0	2	3
218	2	2	0
219	1	2	2
220	0	3	2
221	1	3	1
222	1	1	3
223	0	3	0
224	0	3	2
225	0	0	3
226	2	2	0
227	3	1	1
228	0	3	2
229	0	2	2
230	1	2	2
231	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
232	0	3	2
233	2	3	0
234	1	3	2
235	2	2	2
236	1	1	3
237	3	2	0
238	0	3	0
239	0	3	2
240	2	3	0
241	0	3	2
242	0	2	3
243	1	3	0
244	0	2	3
245	0	3	2
246	0	3	2
247	0	3	0
248	0	3	2
249	0	2	3
250	0	3	2
251	3	2	0
252	0	3	0
253	0	3	0
254	0	3	0
255	0	3	2
256	0	2	2
257	1	1	3
258	0	3	0
259	0	3	0
260	0	3	0
261	0	3	0
262	0	3	2
263	0	3	0
264	2	3	0
265	0	3	2
266	0	2	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
267	2	2	0
268	2	3	0
269	0	0	3
TOTAL	70	265	138

Tabela 43: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Recursos Humanos – IES 2 – noite – 3º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
1	1	2	2
2	0	2	2
3	1	3	1
4	1	2	2
5	0	3	0
6	3	2	0
7	0	0	3
8	0	3	2
9	0	3	0
10	0	3	2
11	3	2	0
12	1	3	2
13	0	3	0
14	0	3	0
15	0	3	2
16	3	0	0
17	0	3	0
18	0	3	0
19	0	3	2
20	0	2	3
21	0	3	0
22	2	3	0
TOTAL	15	54	23

Tabela 44: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Logística – IES 1 – noite – 1º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
23	1	2	2
24	0	2	2
25	2	2	2
26	0	2	2
27	2	2	0
28	0	2	2
29	0	2	2
30	2	2	0
31	0	0	3
32	0	0	3
33	0	3	2
34	0	3	0
35	0	3	2
36	1	1	3
37	2	3	0
38	2	3	0
39	0	3	2
40	0	2	3
41	2	3	0
42	0	3	0
43	2	3	0
44	0	3	0
45	0	3	2
46	0	3	2
47	0	3	2
48	0	3	0
49	0	3	0
50	0	3	2
51	3	0	0
52	0	3	0
53	0	2	3
54	0	0	3
55	0	2	3

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
56	2	3	0
57	0	2	3
58	0	3	0
59	0	3	0
60	0	3	0
61	3	0	2
62	3	0	0
63	2	3	0
64	1	3	1
65	2	3	0
TOTAL	32	97	53

Tabela 45: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso tecnológico – Recursos Humanos – IES 1 – noite – 1º semestre

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
66	0	3	0
67	0	3	1
68	2	2	2
69	2	3	0
70	0	3	0
71	3	0	1
72	2	0	3
73	0	3	2
74	0	3	0
75	0	2	2
76	0	3	0
77	2	3	0
78	0	3	0
79	0	3	2
80	0	3	0
81	0	3	2
82	0	3	0
83	2	2	0
84	2	0	2
85	0	2	3
86	0	0	3
87	0	3	2
88	0	3	2
89	2	3	0
90	0	3	0
91	2	3	0
92	0	2	3
93	0	2	3
94	0	2	3
95	0	3	2
96	0	3	2
97	0	3	0
98	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
99	0	3	2
100	0	2	2
101	0	2	2
102	0	3	2
103	2	3	0
104	0	3	0
105	0	3	0
TOTAL	21	99	50

Tabela 46: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã – 4º semestre I

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
106	2	1	2
107	0	0	3
108	2	3	0
109	1	3	0
110	0	3	0
111	0	2	2
112	1	2	2
113	0	3	0
114	3	2	0
115	2	2	0
116	0	3	2
117	1	3	1
118	0	3	0
119	2	2	0
120	0	3	0
121	0	3	2
122	2	2	2
123	1	3	1
124	2	3	0
125	0	3	0
126	2	3	1
TOTAL	21	52	18

Tabela 47: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – manhã – 4º semestre II

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
127	1	3	1
128	0	3	0
129	2	3	0
130	2	2	0
131	1	3	1
132	3	0	2
133	0	3	0
134	2	3	0
135	1	3	1
136	1	3	1
137	2	3	1
138	0	3	0
139	0	2	2
140	2	2	0
141	0	2	0
142	0	3	2
143	2	3	1
144	1	2	3
145	1	3	1
146	0	3	0
147	3	0	0
148	3	0	0
149	2	1	2
150	0	2	2
151	0	3	0
152	3	0	0
153	2	2	0
154	0	3	0
155	0	3	0
156	1	3	1
157	2	3	0
158	0	3	2
159	0	3	0

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
160	0	3	0
161	1	3	1
162	0	2	3
163	0	3	2
TOTAL	38	89	29

Tabela 48: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite – 4º semestre I

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
164	0	3	0
165	2	3	0
166	0	2	2
167	1	3	2
168	2	3	0
169	2	3	0
170	3	1	1
171	0	3	2
172	0	0	3
173	2	3	0
174	0	3	2
175	1	3	1
176	0	3	2
177	2	3	0
178	2	3	0
179	2	3	0
180	0	3	2
181	0	3	2
182	0	2	3
183	0	2	3
184	1	1	3
185	0	2	3
186	0	2	3
187	0	3	2
188	0	2	3
189	2	3	0
190	0	3	2
191	0	3	2
192	0	0	3
193	0	3	0
194	1	3	1
195	2	3	0
196	2	1	3

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
197	0	3	2
198	2	3	0
199	0	2	3
200	0	3	0
201	0	3	0
202	0	3	0
203	0	3	0
204	0	3	0
205	2	3	0
206	0	3	2
TOTAL	31	110	57

Tabela 49: Categoria analítica valorizada por pontos nos questionários – Curso Graduação – Administração – IES 1 – noite – 4º semestre II

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
207	0	3	2
208	0	3	2
209	1	3	1
210	0	3	0
211	0	3	0
212	0	3	0
213	2	0	3
214	0	3	0
215	3	2	0
216	0	2	2
217	0	2	3
218	2	2	0
219	1	2	2
220	0	3	2
221	1	3	1
222	1	1	3
223	0	3	0
224	0	3	2
225	0	0	3
226	2	2	0
227	3	1	1
228	0	3	2
229	0	2	2
230	1	2	2
231	0	3	2
232	0	3	2
233	2	3	0
234	1	3	2
235	2	2	2
236	1	1	3
237	3	2	0
238	0	3	0
239	0	3	2

QUESTIONÁRIO	Conhecimento	Didática	Relacionamento
240	2	3	0
241	0	3	2
242	0	2	3
243	1	3	0
244	0	2	3
245	0	3	2
246	0	3	2
247	0	3	0
248	0	3	2
249	0	2	3
250	0	3	2
251	3	2	0
252	0	3	0
253	0	3	0
254	0	3	0
255	0	3	2
256	0	2	2
257	1	1	3
258	0	3	0
259	0	3	0
260	0	3	0
261	0	3	0
262	0	3	2
263	0	3	0
264	2	3	0
265	0	3	2
266	0	2	2
267	2	2	0
268	2	3	0
269	0	0	3
TOTAL	39	155	81